ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1955 — N.º 11.754

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POVO DO MAR

Dizem-me que os desportos náuticos estão decadentes em Portugal. Se realmente assim é, sinto sincero desgosto, e creio que todos nós o deveremos sentir. Fiel ás lições de Ricardo Severo, ensinando-nos que os Lusitanos, dos quais descendemos, foram navegadores antes dos Fenicios e dos Gregos; e ainda ao magistério do ilustre Silva Teles, professando que, geográficamente, o nosso País era «uma janela aberta sobre o mar»; fiel, repito, a esses conceitos lapidares, sempre entendi e entendo que o povo português nasceu marítimo e navegador, e que lhe cumpre, portanto, não esquecer, antes reforçar, as suas qualidades e virtudes ancestrais.

Mas o futebol domina o Mundo, e Portugal não escapa a tão avassalador e persistente dominio. Não deixa de ter um certo significado simbólico, a inesperada e, sem duvida, involuntária ironia do destino, que fez inaugurar o Estádio Nacional, há alguns anos, no próprio dia em que oficialmente se presta homenagem á memória e gló-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

O grão-vizir El Mokri (102 anos) que desempenha junto do Sultão funções equivalentes ás de primeiro-ministro, e seu filho Si Thami El Mokri (á esquerda) que exerce cargo equivalente ao de ministro das Finanças, fotografados em França, onde estão integrados na delegação marroquina que tem participado em conferências com o Governo francês

50 feridos

numa derrocada

durante uma festa

de casamento

CAIRO, 25 — Abateu um prédio antigo de três andares, no centro do Cairo, contando-se cinquenta feridos.

O terraço da casa, onde um inquilino festejava o casamento das duas filhas, não aguentou o peso dos 200 convidados, que executavam uma «dança guerreira», cedeu e arrastou o prédio todo.

Ao mesmo tempo, os convidados de duas festas que decorriam, simultaneamente, em mais dois andares do prédio, encontraram-se de cambolhada com os da boda, sob vigas e estuque, no rés-do-chão. —(F. P.).

MISS PERSONALIDADE!
Na cidade inglesa de Prittlewell (Essex) realiza-se periódicamente um concurso para a escolha de «Miss Personalidade». Neste concurso, por certo, não é a expressão fisionómica, nem a idade que determina a atribuição do prémio, o que bem se documenta com a escolha deste ano, que recaíu na sr.ª Edith Barrett, que conta a bonita idade de 82 anos e aqui vemos a ser adornada com a fita simbólica do título que lhe foi conferido

OS ACONTECIMENTOS NO NORTE DE AFRICA

Grandval será mantido

no cargo de residente-geral em Marrocos

— segundo afirmou Edgar Faure

AIX-LES-BAINS, 25.—Edgar Faure, presidente do Conselho, resumindo um dia de trabalho intenso, tanto em Paris como nesta cidade, indicou que ficara muito sensibilizado com o espírito de solidariedade e de estima que lhe patentearam os membros do Governo, com os quais conferenciou, numa altura em que o país vive horas dolorosas.

Evocando os acontecimentos que enlutaram a Argélia, disse que tudo parece indicar tratar-se de destacamentos organizados, operando com uma vontade de destruição absoluta, a fim de cavar um fosso de ódio inextinguível entre as populações francesas e muçulmanas.

De acordo com os relatórios recebidos em Paris, os adversários seriam de três ordens: os que participam em empresas criminosas, que se deslocam de um território para outro e têm consciência das subversões a que se entregam; os fanáticos, cegos e irresponsáveis; e, por fim, uma massa que representa as tendências

(Continua na página central)

Não se realizou a festa

do aniversário da princesa Margarida

minuciosamente descrita nos jornais ingleses...

LONDRES, 25.—Os Britanicos, que tinham, lido de olhos esbugalhados, nos seus jornais, as notícias do faustoso «banquete ao ar livre» com que a princesa Margarida comemorou o seu 25.º aniversário natalício, num castelo escocês, na segunda-feira, souberam, com compreensível pasmo, que a «festa» nunca chegara a realizar-se...

Um porta-voz do palácio de Buckingham desmentiu, categoricamente, todos os relatos, pormenorizados e coloridos, do festim.

Os jornais matutinos de Londres contaram, nas suas primeiras páginas, como tinha decorrido a festa.

Um relato lírico falava de «um clarão constante nos jardins do castelo de Balmoral». «Os archotes dos convidados e dos criados iluminavam os jardins por entre as portas do castelo e o pavilhão onde se estava a realizar o banquete ao ar livre».

Um outro jornal de grande circulação trazia o seguinte cabeçalho: «A família real dança á luz dos archotes». Os leitores foram informados da dança que se tinha realizado á meia-noite, á luz dos archotes e ao som das gaitas de foles escocesas.

Os primeiros indícios da falsidade da notícia apareceram ontem. Os leitores do sóbrio «Deily Telegraph» foram informados: «As festividades tão resplandecentemente descritas no resto da Imprensa nacional nunca aconteceram. Como este jornal declarou—com uma lamentavelmente isolada verdade—a noite no castelo foi de sossego».

O porta-voz do palácio de Buckingham afirmou ontem: «Toda a gente sabia, antecipadamente, que o aniversário da princesa Margarida seria comemorado apenas com as usuais festas familiares e foi isso o que aconteceu. As pessoas adultas da Casa Real passaram a noite, como de costume, jantando no castelo e tendo recolhido aos seus quartos cerca da meia-noite».—(R.).

ODISSEIA DE UMA BERLINENSE — (1)

Do cerco de Berlim

à guerra da Coreia

numa aventura arrebatadora

BERLIM, Agosto. — O drama passa-se em Dahlem, num dos centros de refugiados de Berlim, aonde afluem diáriamente dezenas de náufragos acossados pelo vendaval que sopra de ambos os lados da Cortina de Ferro. Há dez dias que uma senhora loira e bonita, acompanhada de duas filhas de aspecto exótico, pedia asilo. Chama-se Louise Kim e chegou a julgar-se bafejada pela sorte. Hoje, porém, encontra-se mergulhada na massa anónima dos que não possuem abrigo e que o destino situou em Berlim.

«Dez anos bastam para fazer de um ser humano quase andrajoso e de sentimentos amarfanhados» — disse ela, com uma voz que traía muito a resignação e revelava uma certa surpresa. Não capitulou ainda inteiramente — é preciso admirar a sua coragem.

Era em 1945. Berlim conhecia os ultimos combates da guerra. Ouvia-se já o canhoneio da frente próxima. Foi nesse momento que Louise casou com o seu noivo, o dr. Kim, especialista de cirurgia pulmonar. Não foi um casamento pre-

(Continua na 3.ª página)

Governadores ultramarinos

Regressa esta noite a S. Tomé, pêlo avião de carreira da T. A. P., o tenente-coronel Francisco Pires Barata, governador daquela província ultramarina.

Em Lisboa estão actualmente, para conferências com o sr. ministro do Ultramar, os governadores-gerais de Angola e Moçambique, respectivamente, capitão Silva Carvalho e comandante Gabriel Teixeira.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Reina a incerteza

no mercado do café

quanto ao futuro

do cruzeiro brasileiro

LONDRES, 25—A incerteza quanto ao futuro do cruzeiro brasileiro suscita grande apreensão nos países vizinhos do Brasil—escreve o especialista das questões monetárias do «Financial Times», notando que toda a reforma do sistema cambial brasileiro implica o risco de ter repercussões enormes no mercado mundial do café, e que vários países vizinhos do Brasil estão em grande parte dependentes, para a sua existência, das exportações de café.

A Colômbia—prossegue o articulista—tem especial urgência em saber qual será a decisão do Governo do Rio de Janeiro. Com efeito, as vendas de café representam 4/5 dos rendimentos da Colômbia em divisas estrangeiras, e qualquer agravação da balança de pagamentos, nesta altura, seria particularmente deplorável, pois aquele país acaba de atravessar graves dificuldades em matéria de balança de pagamentos.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vida mundana

CASAMENTO

Celebrou-se hoje, na igreja das Mercês, o casamento da menina Clara Candida Marques Pinto, filha da sr.ª D. Armandina dos Santos Marques Pinto, e do sr. Salvador Pinto, com o sr. Leonel Vieira Marques Junior, filho da sr.ª D. Maria Teles Marques e do sr. Leonel Marques. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Carolina dos Santos Caldeira, e seu marido, sr. Joaquim do Amaral Caldeira; e, pelo noivo, a sr.ª D. Ermelinda Pereira e o sr. Edmundo Pereira. Foi celebrante o rev.º cónego Barata.

PESCA CRIMINOSA

VILA REAL, 25 — A G. N. R., que está a desenvolver uma acção enérgica na repressão contra indivíduos que se dedicam á pesca nos nossos rios, por processos criminosos, capturou Augusto de Carvalho, casado, de 29 anos, Manuel da Silva Bento, casado, de 25 anos, Domingos Bento, solteiro, de 18 anos, e Maurício Bento, casado, todos residentes na Povoação (Vale da Ermida), e José Rodrigues, casado, de 36 anos, Feliciano Guedes, solteiro, de 26 anos, Armando Rodrigues, de 26 anos, e Artur Soares, solteiro, de 24 anos, todos residentes em Alvações do Corgo (Santa Marta de Penaguião). Todos estes indivíduos foram encontrados a lançar matérias explosivas nas águas de rios.

O aumento da população

e o problema da sua subsistência

foram tratados na Conferência Atómica

a par do remédio para doenças graves

GENEBRA, 25. — Cem mil bocas a mais, em cada manhã! A cifra é impressionante, mas corresponde a uma rigorosa estatistica. Os 2.600 milhões de habitantes da Terra, aumentam numa proporção de 1,5 por cento, ao ano, o que representa o aumento diário de cem mil individuos. Se o ritmo actual se mantém, dentro de vinte e cinco anos seremos de 3.500 a 4.000 milhões. E como se vai dar de comer a tanta gente? Foi o que a F. A. O., perguntou á Conferência Atómica para a Paz, em Genebra, convencida de que técnicamente é possivel elevar a produção alimenticia, graças á energia atómica.

De três maneiras se poderá atender ás necessidades crescentes da população do Globo: reduzindo as perdas de alimentos e de matérias-primas; aumentando o rendimento das terras já cultivadas e cultivando outras, ou conseguindo novas fontes, de energia — tema que, aliás, a Conferência estudou.

Os isótopos podem resolver muitos problemas da Humanidade, além deste da sua alimentação. O poder emissor dos isótopos radioactivos e as suas radiações podem, por exemplo, revolucionar a medicina do corpo humano.

O professor W. V. Mayneord expôs, na Conferência, um sistema pelo qual se pode levar á tela da televisão informações positivas sobre o que se passa no interior do corpo. Por um método análogo ao que utiliza na televisão normal, podem obter-se imagens reveladoras. Pontos luminosos surgirão, a apontar o que interessa observar, e a densidade comparativa das radiações oferece, por contraste, uma imagem visual do orgão, de forma a permitir ao médico distinguir lesões ocultas.

A localização dos tomores cerebrais

Um médico norte-americano, o professor W. H. Sweet, apresentou á Conferência um método para determinar com precisão, utilizando arsénico rádioactivo, a localização de tumores no cérebro. Introduzido no corpo humano, este isótopo concentra-se nas células dos referidos tumores. Como é um dos poucos isótopos que emitem electrões, de vida muito curta, desintegram-se rápidamente e emitem raios gama em direcções opostas. O método consiste em captar estes raios gama ao mesmo tempo nos dois lados da cabeça. Pelos pontos de saída, traçando uma linha recta, precisa-se a situação do tumor.

Os isótopos radioactivos de cobalto, fosforo e iodo são os que já se aplicam nos estabelecimentos sanitários. A dr.ª Fateyeya assegura que, em 380 doentes os curados por cobalto radioactivo atingiram 96 por cento, e são também consoladoras as experiências no tratamento do cancro, sem percentagens ainda precisas, mas mais seguras do que as dos radioactivos naturais.

Um novo processo de investigação foi apresentado pelo dr. W. F. Cale, dos Estados Unidos, o da utilização de extractos de tecidos vivos, os quais, marcados por elementos radioactivos, regressam ao corpo e aos orgãos de origem por injecção.

A utilização, para aumento de alimentos para a Humanidade sempre crescente, ou para a curar das suas doenças mais rebeldes, foram os dois temas mais interessantes da Conferência Atómica, para a Paz, e aqueles que mais interessaram o Papa quando, em Castelgandolfo, recebeu em audiência vários membros da Conferência de Genebra, onde, aliás, o Vaticano teve observadores.—(Efe.).

Assalto a uma residência

PAÇO DE SOUSA, 25.—Em pleno dia, um audacioso gatuno assaltou a residência do lavrador Adão de Sousa e Silva, do lugar das Cavadas, desta localidade e, entre outros objectos, furtou um trancelim, uma navalha de barba, um relógio, enfim tudo o que lhe pareceu com valor mercantil. A importancia do roubo é avaliada em 800$00, e o caso foi comunicado á Guarda Nacional Republicana de Penafiel, que procede a averiguações.

MAIS UMA RUA

que vai ser vedada ao transito

Com o fim de se proceder á reparação do respectivo colector, a Rua do Paraíso será vedada ao transito de veículos a partir da próxima segunda-feira, por um prazo aproximado de 20 dias.

Visite em Oeiras, a
FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS
ás 3.ªs, 5.ªs, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

DE LUTO

João Coruche

Morreu o sr. João Coruche, filho do importante lavrador visconde de Coruche, já falecido, que foi deputado monárquico durante a presidência do dr. Sidónio Pais. Era pessoa dotada de educação primorosa, cheio de qualidades e muito conhecido e estimado em todos os meios lisboetas. Não foram feitas participações do seu falecimento, por sua expressa determinação.

Cristiano Gomes da Costa

Com 83 anos, faleceu o sr. Cristiano Gomes da Costa, reformado da Carris, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 9 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

José Maria Barbosa

MURTOSA, 25 — Faleceu nesta vila, com 81 anos, o sr. José Maria Barbosa, proprietário e antigo vereador da Camara Municipal deste concelho. O extinto era casado com D. Ana Gravato e pai dos srs. João Carlos Barbosa, tesoureiro da Camara Municipal deste concelho, e António Barbosa, proprietário. O funeral realiza-se amanhã.

SUFRÁGIOS

Dr. José Hipólito Raposo

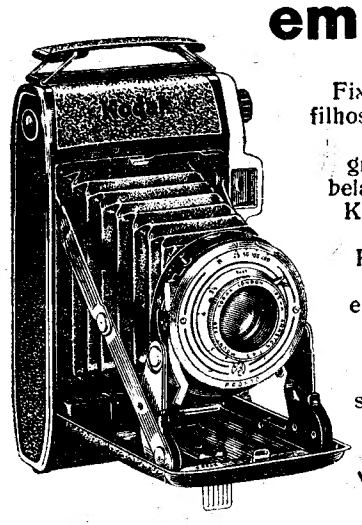
Amanhã, ás 11 horas, na igreja da Estrela, será celebrada missa por alma do sr. dr. José Hipólito Raposo, assinalando a passagem do 1.º aniversário da sua morte, mandada rezar por sua família.

EXIBE-SE NA NAZARÉ

o Grupo Cénico Infantil de Alpiarça

NAZARÉ, 25 (Pelo telefone) — A Sociedade Columbófila Nazarense apresenta esta tarde, depois das suas brilhantes exibições em Lisboa, Santarém, Chamusca, Golegã, Luso, Elvas e terras espanholas, o Grupo Cénico Infantil de Alpiarça, composto por artistas de palmo e meio, cujo objectivo é tomar parte em espectáculos de beneficência e que apresenta, com arte e graça, as melhores danças e canções ribatejanas.

Conserve esta alegria em fotografia!



Fixe em fotografias a vida dos seus filhos — os seus gestos, as suas atitudes e todos aqueles momentos tão gratos que mais tarde serão uma bela recordação. Com este aparelho Kodak-STERLING você pode tirar fàcilmente lindos instantâneos. KODAK STERLING é uma máquina elegante e moderna, equipada com objectiva fluoretada f. 4, 5 Kodak Anaston e com o famoso obturador Pronto de 4 velocidades que atinge 1/200 de segundo. Faça 8 fotos de formato 6x9 no rolo Kodak 620

Veja-o no seu Revendedor Kodak

Pagamos 150$00 cada semana
pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX
Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

GANHE 150$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

O que alivia a INCÓMODA DOR DE CABEÇA? O RÁPIDO Alka-Seltzer *

O que dá alivios RÁPIDOS e SUAVES? O RÁPIDO Alka-Seltzer *

Alka-Seltzer contém um dos melhores remédios contra a dor. Na realidade as experiências demonstram que o organismo absorve *bem* este remédio *rápido* de Alka-Seltzer contra a dor.

* Marca Registada.

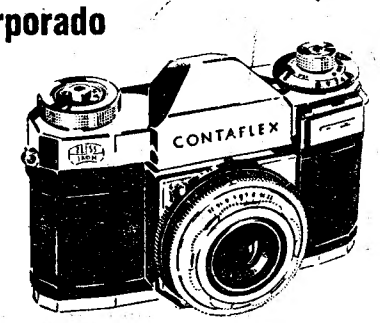
Alka-Seltzer
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

BAR-EXPRESSO TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

ZEISS IKON AG. STUTTGART

CONTAFLEX II

agora com fotómetro incorporado



ZEISS IKON

CONTAFLEX I
sem fotómetro

Esta câmara Reflex da nova concepção, com uma só objectiva, tem agora, além do seu excelente equipamento*), um fotómetro incorporado. Com a sua célula foto-eléctrica, este fotómetro mede e indica os valores correctos para tempo e diafragma que são a condição essencial para assegurar fotografias de pleno êxito, tanto a preto e branco, como a cores.

*) por ex., a grande e clara imagem de visor, sem qualquer inversão; o diafragma de ajuste automático prèescolhido; o obturador Synchro-Compur com disparador automático, com objectiva Zeiss-Tessar 1:2,8/45 mm.

Em todas as boas lojas de artigos fotográficos, poderá V. Exa. receber um prospecto pormenorizado sobre a CONTAFLEX.

POVO DO MAR

(Continuaçao da 1.ª página)

ria de Camões, aos «Lusiadas», e, claro está, á nossa epopeia oceanica, pelo poeta celebrada, pelos homens de Quinhentos realizada. Coincidência estranha, que não sendo aliás propositada, sempre oferece motivo para meditação. O «terrestre», pois, venceu o «marítimo». Haverá nisso qualquer vantagem? Não o creio...

De todos os modos o facto é inegável. Resta saber se valerá a pena contrariá-lo, se, dado que o assunto interesse os governantes e os governados, se conseguiria resultado apreciável contrariando-o. Receio que não. Repare-se na desatenção do publico perante o projecto do monumento ao Infante D. Henrique. Desatenção inexplicável e reveladora. E perante tudo, afinal, que ao mar e ao amor ao mar diz respeito. Pergunta-se, no entanto: que seriamos nós sem o mar, sem a nobre ansiedade de desvendar os seus mistérios, sem a veemente aspiração de vencer os seus perigos e segredos? Até me parece que se extinguiria, ou diminuiria muito na alma portuguesa, o sentimento de independência, a paixão da liberdade que nos tornou. dignos da missão que desempenhamos no Globo, abrindo á civilização e á cultura europeias vastas perspectivas e horizontes que lhes permitiram universalizar-se e criar solidariedade entre as pátrias e nações.

O verso de Baudelaire «homme libre, toujours tu chériras la mer» *não é unicamente lirismo. Contém uma verdade que nunca é demais repetir. Nós, Portugueses, precisamos de aprofundar. de compreender, bem e de vez, essa verdade essencial, que se diria flor e fruto, da nossa intima consciência, do nosso mais puro civismo. E — quem sabe? — porventura a fé que nela possuirmos nos conduzirá a praticar esses higiénicos, estimulantes, revigoradores desportos náuticos, cuja decadência ouvi lamentar, e cuja prática nos trará saude, honra e glória.—J. de B.*

FALTA DE ÁGUA

PORTALEGRE, 25—Esta cidade, com abundantes nascentes de água, na sua serra de S. Mamede, luta todos os anos com a seca, sem que sejam remediadas estas deficiências. Mais uma vez—após rigorosa invernia—foi imposto o condicionamento pelos serviços municipalizados. Hoje, primeiro dia de racionamento, faltou já a água em certas zonas da cidade, ameaçando principalmente o Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, onde o líquido não chegou.

Os prémios da Academia

Escreve-nos o sr. conselheiro Beça de Aragão, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director* — Sob o titulo. «Os prémios da Academia», a páginas 10 do conceituado «Diário de Lisboa», de que v. é distinto director, encontram-se duas referências, relativas ao prémio Lopes do Rego, que julgo precisarem do esclarecimento. que venho dar. Impende sobre mim tal dever, como primeiro testamenteiro desse grande benemérito.

Diz a noticia: «A legitimidade da instituição deste prémio chegou a ser contestada em Tribunal, para onde dois filhos ilegitimos do falecido instituidor haviam levado o seu direitb á herança. Por acordo entre os herdeiros, a acção foi depois retirada de juizo».

Trata-se, certamente. de equivoco, pois nem o senhor Abilio Lopes do Rego deixou quaisquer filhos, nem houve entre esses pretensos filhos e os herdeiros e legatários qualquer acordo.

Se Lopes do Rego tivesse deixado filhos, a sua grande alma, que tão largamente se patenteia nesse modelo de testamento, que é o seu, não consentiria deixá-los na situação de filhos de pai incógnito e entregues á pobreza em que se encontrassem.

Nem houve qualquer acordo entre a sua ilustre viuva, senhora D. Dionisia Lopes do Rego, demais herdeiros e legatários e os dois individuos que, ousadamente, tentaram reivindicar a vultuosa herança que Lopes do Rego distribuiu na maior parte, como diz no testamento, «com o pensamento em Deus e na Pátria».

Correu, efectivamente, nesta comarca, uma acção de investigação de paternidade ilegitima, proposta por dois mestiços de Angola, que, a curto prazo, dela desistiram, facto devidamente homologado pelo juiz, sendo condenados a pagar as custas do processo.

Quanto ao quantitativo do prémio, que v. — de uma maneira sugestiva — classifica de *delfim dos prémios*, será interessante saber-se que ficou desonerado, para o premiado, do pesado encargo de ter de pagar a importancia da impressão da obra, por portaria publicada no «Diário do Governo» de 15 de Junho de 1950.

Graças a esta providência, manteve-se o prémio em toda a amplitude — quarenta contos — estimulando-se desta maneira os valores intelectuais do País a dedicarem-se aos estudos de administração dos territórios de Portugal no Ultramar.

Pedindo desculpa do espaço que lhe venho tirar e agradecendo, penhoradamente, a publicação destas linha, peço me creia, etc. — *Gilberto Beça de Aragão*».

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Odisseia de uma berlinense

(Continuação da 1.ª página)

cipitado. A jovem Berlinense e o Coreano que, quando o seu país estava ligado ao Japão, era considerado membro da colónia japonesa, entendiam-se bem. Desde 1934 que estudava em Munich e em Berlim, sentindo-se quase europeu. Costumava dizer: «O Mundo vai conhecer alguns anos de dificuldades, mas é mais uma razão para ficar aqui. Não se pode seguir o bom tempo por toda a parte».

O trabalho no hospital havia aproximado Louise e o dr. Kim. Tinham ambos, com idêntico esforço, velado moribundos e salvado doentes dos escombros das casas bombardeadas. Já não possuiam ilusões sobre a vida, mas acreditavam no seu amor, na sua vontade de trabalhar e na sua própria felicidade.

O comboio para o Oriente

O casal Kim teria, de boa vontade, aguardado o fim da guerra em Berlim. Vale mais ficar num abrigo, sob as ruinas de uma casa, do que penar pelas estradas, na multidão dos refugiados. Em 1945, contudo, ninguém tinha de dar a sua opinião pessoal. O dr. Kim recebeu ordem de seguir a colónia japonesa para Belzig. Havia lá necessidade de um médico, explicava o consul-geral do Japão, não deixando qualquer duvida sobre as consequências de uma eventual recusa, que seria considerada uma deserção.

Louise e o seu marido partiram pois para Belzig. Por um curtissimo momento, conheceram uma relativa tranquilidade, depois dos bombardeamentos de Berlim. Em seguida, a frente passou para ali. Vigiados pela M. K. V. D., os soldados russos juntaram todos os japoneses e madame Kim era a unica europeia que se via entre eles, num vagão de caminho de ferro. Ninguém pudera levar consigo mais do que tinha no corpo.

No dia do Pentecostes, o comboio rodava para Oriente, com destino desconhecido. Varsóvia e Moscovo foram as primeiras paragens. Os Sovietes — que, como se sabe, não estavam ainda em guerra com o Japão — trataram-nos correctamente, mas deixavam entender que consideravam já os Japoneses como inimigos. Fora proibido, formalmente, qualquer contacto com a população russa. Durante todo o trajecto, as cortinas deviam conservar-se corridas. A maior alimentação que tiveram foi sopa de peixe e pão.

A passagem na Manchuria

De Moscovo, o Transiberiano conduziu-os á Manchuria. Na fronteira, ordenaram aos Japoneses que descessem. O agente da L. K. V. D. que tinha a responsabilidade do transporte, fez um ultimo apêlo, e, após uma saudação, o comboio partiu, de regresso ao ponto de partida.

«Estaremos, pois, livres?» — gritou o dr. Kim, mal acreditando no que os seus ouvidos escutavam, ou no que os seus olhos viam.

Os Japoneses recompuseram-se, na medida do possivel, num pequeno hotel da fronteira. Louise teve de ficar dois dias na cama, até que a roupa e o vestido fossem limpos, pois não tinha nada para mudar.

Nas semanas que se seguiram, o dr. Kim tentou fixar-se em Kharbin, capital da Manchuria. Foi mais facil do que se poderia supor. Há sempre necessidade de bons médicos. Ele e a mulher já tinham conseguido adquirir camas, para substituir os incómodos sacos de palha. Mas a tranquilidade foi de pouca duração. Em 15 de Agosto, depois da capitulação japonesa, as tropas russas entraram em Kharbin.

Os Kim tiveram sorte. Como coreanos, cuja pátria havia de ser «libertada» pelos russos, não foram feitos prisioneiros. Após longas conversações — Kim falava correntemente o russo — e, com uma importancia astronómica, obtiveram um bilhete para a Coreia do Norte. O comboio conduziu-os a Pyong-Yang, capital da Coreia do Norte. A linha do caminho de ferro parava ali.

Caminhando para o Sul

Contra todas as instruções, Louise e o seu marido não se apresentaram á delegação soviética de Pyong-Yang, mas desapareceram o mais rápidamente possivel da capital. Quiseram tentar passar para a Coreia do Sul, não comunista. Voluntáriamente, aceitaram os males que representavam semanas de marcha, através das montanhas. De dia, dormiam nas cocheiras ou nos bosques. A' noite, punham-se a caminho. Muitas vezes estavam a ponto de tombar de fadiga. Os charcos barravam-lhes a estrada e obrigavam-os a desvios intermináveis. Não deviam aparecer em qualquer aglomeração importante, pois logo teriam compreendido a razão da sua viagem. Roubavam rabanetes e desenterravam raízes comestiveis, para não morrer de fome.

Precisaram de sete semanas para alcançar o rio da fronteira, e mais duas para encontrar um pescador que tivesse a coragem de os transportar para a outra margem.

«Era uma sensação maravilhosa encontrarem-se, de novo, em liberdade — conta Louise. Mas, á parte esta impressão puramente sentimental, estavamos ainda longe do fim da nossa odisseia. Esperavam-nos mais algumas semanas de marcha a pé, antes de alcançarmos Séoul. No Norte da Coreia do Sul não há outro meio de transporte do que os carros de bois e os próprios pés. E quem alguma vez haja experimentado transportar-se num destes carros de bois compreenderá perfeitamente porque é que toda a gente prefere andar a pé!»

V. BREYER

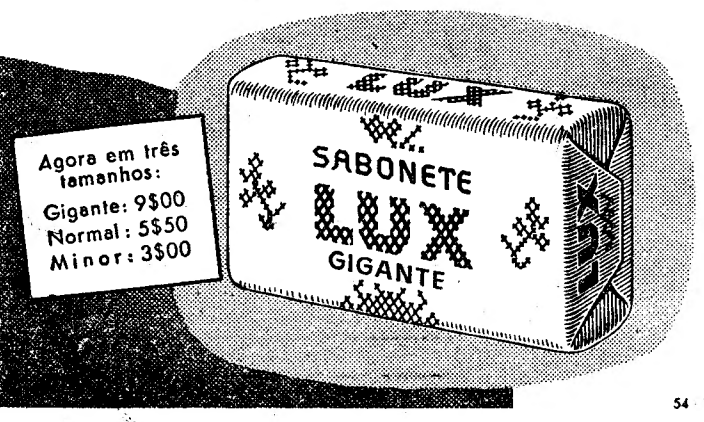
"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA" DIZ

Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cútis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

54 XLT 14 603

TEATROS E CINEMAS

Teatro ao ar livre

Há vinte anos, desenhou-se no nosso panorama teatral uma das mais sérias tentativas para a realização de teatro ao ar livre. Vinte anos volvidos, ainda não se perdeu a lembrança dessa maravilhosa noite, em que, ante a frontaria do vetusto Mosteiro de Alcobaça, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro inscreveram no historial do Teatro português uma das suas mais belas páginas.

Não se apagou ainda o brilho da representação da famosa tragédia «A Castro», de António Ferreira. Em face de tão eloquente prova, foi pena que a iniciativa dos dois ilustres artistas não fosse levada por diante, como seria para desejar.

Mas a tentativa falhou? Decerto que não, porque alguns anos depois, ainda assistimos no parque José Maria Eugénio á representação da obra de Schakespeare, «Sonho de uma noite de Verão», realizada também por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. Mas os encargos resultantes desses espectáculos não podem ser suportados sem preciosa ajuda financeira. Eis, apenas, o que lhes faltava. Mas, sem duvida, tinham sido abertas maiores perspectivas aos horizontes do Teatro português. Havia que continuar, conjugando esforços e boas vontades, interessando os artistas e o publico na realização desses grandes espectáculos, devidamente subsidiados e que com os actuais recursos técnicos não seria difícil apresentar, anualmente, em Lisboa, Porto e Coimbra, onde, pela maior densidade demográfica, melhores resultados se obteriam. Aqui bem perto, na vizinha Espanha, na Inglaterra, na França, na Alemanha e na Itália, todos os anos se realizam grandes espectáculos ao ar livre, que têm a colaboração dos seus melhores artistas e que ao mesmo tempo consagram os mais notáveis nomes da dramaturgia universal. Não seria benéfico seguir entre nós tão bons exemplos?

Atrás do reposteiro

A inauguração da temporada de Inverno no Teatro Avenida, prevista para 1 de Outubro, com uma companhia de declamação, far-se-á com a peça «Allouette», de Jean Anouilh, que terá o título de «Santa Joana» e será traduzida por Noel Arriaga.

—E' provável que a actriz Mariana Vilar, na próxima época, não faça parte do elenco do Teatro da Trindade.

—O actor Alves da Cunha ingressará na companhia do Teatro Avenida na futura temporada de Inverno.

—Com o regresso a Lisboa do escritor teatral Amadeu do Vale, já ontem se reuniram todos os colaboradores da nova revista que em Setembro se começa a ensaiar no Teatro Maria Vitória.

—No domingo e segunda-feira, a companhia do Teatro do Povo dá espectáculos em Mangualde.

—Da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória fará novamente parte a actriz Fátima Maria.

—Estão de novo em curso negociações para a exploração do Teatro Apolo na próxima época, por novos pretendentes, que contam apresentar uma companhia de comédia ligeira.

—A companhia Vasco Santana, em digressão por Moçambique, vai dar espectáculos em algumas cidades do Congo Belga, onde há numerosos portugueses.

—No próximo mês, volta a ser dirigido pelo seu antigo director e administrador o conjunto «Estrelas de Portugal», devendo ser renovado o respectivo elenco.

«Sapatinhos de Cetim»

em segunda semana

Quando a meados do mês passado, o cinema São Jorge retirou do cartaz — por compromissos inadiáveis — o excelente filme «Sapatinhos de cetim», o publico manifestou-se imediatamente, pedindo uma reposição imediata, pois o espectáculo constituira um grande êxito, tornando-se difícil, então, a aquisição de bilhetes para qualquer das sessões.

O cinema São Jorge não poderia ficar indiferente perante um movimento de tanto interesse e, assim, a partir desta noite, pode finalmente anunciar o inicio da segunda semana de exibição de «Dance Little Lady» — um filme de sonho, com maravilhosos bailados.

Os irmãos Alexandres

no campeonato mundial de harmónica

Os organizadores do campeonato do Mundo de 1955, de harmónicas de boca, que vai realizar-se na Suíça, em Outubro, aceitaram a inscrição do apreciado trio de artistas portugueses da especialidade, «Irmãos Alexandres».

O quinto casamento

do actor Bela Lugosi

HOLLYWOOD, 25. — Bela Lugosi, de 72 anos, célebre actor cinematográfico de papeis de horror, casou aqui, na noite passada, com uma senhora de 39 anos, que lhe escreveu todos os dias, durante os três meses que ele, recentemente, passou no hospital, dizendo-lhe que estava apaixonada por ele há 20 anos. E' a senhora Hope Lininger, empregada de um estudio cinematográfico.

Foi o quinto casamento do actor hungaro de nascimento, conhecido pelo seu desempenho, no palco e cinema, de figuras tão estranhas como Drácula, e o primeiro da senhora Lininger.—(R.).

Artilharia Ligeira 1 e 3

vão trocar os respectivos numeros

«Atendendo a que há toda a vantagem em fazer reviver as tradições históricas das unidades, como contribuição para o desenvolvimento do culto pelas glórias do passado, e a que as sedes tradicionais dos regimentos de artilharia ligeira n.º 1 e n.º 3 são, respectivamente, as cidades de Lisboa e de Evora», o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional e do Exército, decretou o seguinte: «Artigo 1.º O regimento de artilharia ligeira n.º 1, actualmente aquartelado em Evora, passará a ser o n.º 3, tomando o n.º 1 o regimento de artilharia ligeira n.º 3, de Lisboa; art.º 2.º E' revogado assim, na parte respeitante a estas duas unidades, o estabelecido no Decreto n.º 29 957, de 6 de Outubro de 1939».

A produção de carros

na General Motors

DETROIT, 25 — Conforme foi anunciado, a General Motors produziu, durante o mês de Julho, 433.944 automóveis e caminhões nos Estados Unidos e Canadá e, em igual mês do ano passado, 282.142.

A produção da General Motors desde o começo do ano até Julho foi de 2.892.576 automóveis e caminhões, o mais elevado numero na história daquela organização.

Do total de veículos produzidos pela General Motors, em Julho, 380.563 foram automóveis e 53.381 caminhões.

EM 2.ª SEMANA: O MAIOR EXITO ACTUAL

HOJE, NO POLITEAMA

O SENSACIONAL FILME (Para adultos)

O Romance de um JOGADOR

AS ENCHENTES ASSIM O AFIRMAM E PROVAM O AGRADO DO PUBLICO

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DO AMBIENTE DE UM LUXUOSO CASINO DE JOGO COM A SUA SINISTRA FAUNA DE AVENTUREIROS EM SUSPEITA CUMPLICIDADE COM MULHERES DE GARRAS AFIADAS

MARAVILHOSA AVENTURA DUMA RAPARIGA AZOUGADA QUE PERSEGUE UM HOMEM ATÉ ELE SE APAIXONAR POR ELA...

DOIS HOMENS JOGAM A VIDA E A FORTUNA NUMA CARTA QUE E' UMA SENTENÇA DE MORTE

TRAIÇÕES!... CRIMES!... DUELOS!...

NOTAVEIS CRIAÇÕES DE Dale Robertson e Debra Paget

20th CENTURY FOX

O MAIOR ACONTECIMENTO DA ÉPOCA DE VERÃO

Carlsberg Beer

CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL

AGENTES

VINALDA, LIMITADA

Rua Sousa Martins, 9-B Lisboa

Telefone 54997

BETAL

MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante N I N A — Telf. 136

CASINO SÃO JORGE

O «PARAISO» DE TODOS NA FEIRA POPULAR

BAILE E MUSIC-HALL MAIORES 18 ANOS

A MAIS FAMOSA E APLAUDIDA ATRACÇÃO INTERNACIONAL QUE TEM VINDO A PORTUGAL

LES RODAROS

NO SEU TRIUNFAL «SKETCH-ESPECTÁCULO»

NUITS DE PARIS

CANTO—DANÇA—FARSA—PANTOMINA—ACROBACIA

A ESPLENDIDA ATRACÇÃO Hermanas NAVARRO em bailados de rara beleza com o seu guitarrista privativo MANOLO BARON

HOJE — EM ESTREIA A admirável parelha ISA y DANIA em canto e baile moderno

E, AINDA, TODO O GRANDE ELENCO DESTE «DANCING»

AMBIENTE FAMILIAR — SELECÇÃO RIGOROSA

MAIORES DE 18 ANOS MAXIME DANCING DE LUXO

Um elenco de music-hall em sensacional êxito

EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO ACROBÁTICA

LES BODANIS

UMA NOVIDADE EM PATINS

TRIO RAMOS — JOSITA TENOR — CONCHITA SIRVENTE

CARMEN GIMENEZ — SISTERS BOSCO — MORENITA SEVILHA

Teatro AVENIDA

A's 22 horas (Adultos)

UMA PEÇA INTEIRAMENTE AO GÔSTO DO PUBLICO

10 convites para a morte

Sucesso absoluto com um elenco de inexcedível categoria

Casino do Estoril

HOJE — PENULTIMA apresentação do actual programa de atracções

SABADO, 27

ESTREIA do novo programa com **FERNANDA MONTEL**

THE BUDDY BRADLEY COMPANY com **ELIZABETH SHELLEY**

IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, 105

O restaurante da moda

Ambiente requintado

Conforto e distinção

Todas as tardes: Chá e «Rendez-vous» elegante

TEL. 27527

ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Columbia

APRESENTA

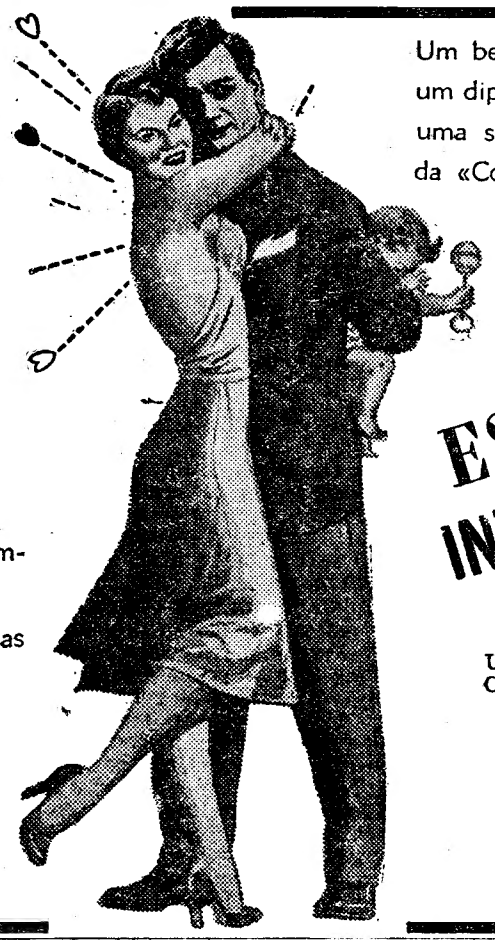
JOSEPH COTTEN

EVA BARTOK

Ele era um diplomata mas também tinha coração...

Ela era a «camarada» Sonia mas também era mulher

PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS



Um bebé abandonado,
um diplomata americano,
uma sedutora espia do lado de lá da «Cortina de Ferro»

que provocam um

ESCANDALO INTERNACIONAL

(SPECIAL DELIVERY)

UMA ENCANTADORA COMEDIA CHEIA DE GRAÇA E TERNURA

AMANHÃ NO **EDEN**

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

CONDES

Participa ao seu estimado publico que encerra, a partir de amanhã, as suas portas por algumas semanas para importantes obras de remodelação da sala e do proscénio, indispensáveis á instalação do seu novo «écran» apropriado ás exigências da moderna técnica cinematográfica, incluindo o **CINEMASCOPE,** uma vez que a sua futura época será, verdadeiramente, sensacional com os grandes exclusivos de **FILMES CASTELLO LOPES,** que colocarão esta firma no primeiro plano dos distribuidores portugueses, com as mais notáveis e discutidas obras do cinema, bastando a citação destes títulos para se avaliar o que vai ser a próxima temporada do **CONDES:**

O DOSSIER NEGRO (Le Dossier Noir), de André Cayatte * **FRUTOS DE VERÃO** (Les Fruits d'Été), com Edwige Feuillère * **SUSPEITA** (Obsession), de Jean Delannoy, com Michèle Morgan e Raf Valone * **REBELDES DO DESERTO** (Fortune Carrèe), o primeiro filme francês em CINEMASCOPE, de Bernard Borderie * **A REDE** (La Red), o famoso filme de Emílio Fernandes com Rossana Podestá * **ELA É DE GRITOS** (La Môme Vert-de-Gris) e **VAI HAVER SARILHO** (Ça va Barder), os dois grandes êxitos de Eddie Constantine * **SEXTO CONTINENTE,** maravilhoso e emocionante espectáculo colorido das inexploradas regiões submarinas

---

Bico Dourado

(Adultos)

Bico Dourado

Salão de Chá II Boite de Nuit

HOJE — ESTREIA

MARY MERCHE

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 - Tel. 25140 — ADULTOS

FOI UM EXITO SEM IGUAL CONQUISTADO PELOS GRANDES ARTISTAS

NA SUA ESTREIA

ANGELITA ARTERO com o seu exímio guitarrista privativo **Juan Nicolas**

Nas mais encantadoras e aliciantes criações gitanas

A' FRENTE DO MAIS FAMOSO PROGRAMA ACTUALMENTE EM LISBOA

ALFREDO LOPES com a sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM A ORQUESTRA TIPICA

Cartaz dos Cinemas

EDEN — TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
Joan Fontaine, John Lund e **Mona Freeman** em
ALICE BRINCOU COM O FOGO
(Para 18 anos)
Ele quis ser elegante, beijou a mão a uma dama... e o mundo caiu-lhe em cima

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30 — (Adultos)
Novamente o grande êxito da época
SABRINA
Audrey Hepburn
Humphrey Bogart William Holden

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 21,30
DINHEIRO EM CAIXA
Em Technicolor
A mais sensacional e cómica corrida de cavalos até hoje filmada!
(Maiores 13 anos)
com DEAN MARTIN e JERRY LEWIS

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15 e 18,15 - Ultimas
CLEÓPATRA
(Adultos)
A's 21,30 horas
2.ª semana de um maravilhoso filme!
SAPATINHOS DE CETIM
com a pequena-grande actriz Mandy!
— 13 anos —

PALÁCIO — Tel. 47163

A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
O INFERNO NA TERRA
Um filme humano, com **William Holden**
15,30 21.30
Em complemento:
O GRANDE TENÓRIO
com **Bob Hope** e a escultural **Rhonda Fleming**
(Para adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER

A's 21,15 (Adultos)
CINEMA DE OUTROS TEMPOS
com **Walter Chiari** e **Lea Padovani**
ALMAS DE FOGO
com **Maureen O'Hara** e **Alex Nicon**

LIZ — TEL. 48560

A's 21,15 (Adultos)
ATRAIÇOADA
GOSTO DO RAPAZ

CINEMA IDEAL

A's 21,15 (13 anos)
FALSA JUSTIÇA
ENTRE DUAS MÃES

TIVOLI — TEL. 50595

No famoso Cinemascope deste cinema
3.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com **Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney** e **George Raft**
Um filme de mistério
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
2.ª semana do maior êxito actual em Lisboa
O ROMANCE DE UM JOGADOR
(Col.) com **Dale Robertson** e **Debra Paget**
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Ultimas exibições
NOITES ANDALUZAS
Todo o colorido Andaluz, com **Laura Granados**, **Mário Cabre** e o famoso bailarino **António**
(13 anos)

ODEON

Temporada de reposições
Preços de verão
DESTINOS TRAGICOS
com **Raf Vallone** e **Marina Berti**
A's 21, 30
(Adultos)
TAXI DE NOITE
com o grande tenor **Beniamino Gigli**

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 21,30 (Adultos)
Programa duplo de sensacional categoria
ACONTECEU EM HOLLYWOOD
com **Richard Conte** e **Julia Adams**
e o movimentado e aplaudido tecnicolor
O ESCUDO NEGRO
com **Tony Curtis** e **Janeth Leigh**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

2 filmes diferentes
Preços reduzidos
(Adultos)
A's 21,30
FERNANDEL PROCURA UM ASSASSINO
A's 22,45 — **CAVALLERIA RUSTICANA**
A famosa partitura de **Pietro Mascagni,** com ANTHONY QUINN

CERRASSE — TEL. 20917

A's 21 (13 anos)
A espada sarracena
Mosqueteiros do mar

CASINO ESTORIL

O PRISIONEIRO DE ZENDA
com **Stewart Granger**
A's 21,30
(Maiores 18 anos)

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Malaquias e certos poetas

Malaquias deu-me a impressão de que era um homem que se sentia infeliz, quando me disse, contristado:

— Porque eu sou um «consumidor de poemas» aqui onde me vês. Eu preciso, de vez em quando, para obter um certo estado psiquico, que me torna agradável a vida, de «consumir» um poema. E' claro que não te vou dizer que preciso tanto de «consumir» poemas, como de consumir proteinas ou hidratos de carbone. Não sou um puro espirito que possa viver apenas do espirito dos outros, dos Poetas. É lamentável que a «psique» esteja dependente da «fisis», mas está e não há volta a dar-lhe. As borboletas é que se sustentam de luz e de perfumes, calculo eu. No fim consomem uma dose unica de amor, põe os ovos e morrem. Mas repito-te que preciso de Poesia, de vez em quando. Não sou anjo mas tambem não sou animal. Creio que todos os homens são assim porque se o não fossem não teria havido literatura e esta escala de valores a que me refiro é comum a todo o bicho humano.

Os santos comem. Os classicos, os antigos, os da Tebaida, consumiam mel silvestre, gafanhotinhos e ervas. Os mais modernos estou em que se aventurem ao seu bife na grelha—fora dos dias de jejum, já se deixa ver. O Dalai-Lama, deus vivo que mora em Lhassa no Tibet, come para continuar a ser deus-vivo, porque se não comesse passaria a ser deus morto e deixaria de ser adorado pelos seus fieis. As divindades do Olimpo regalavam-se com hidromel. Ora assim como depois de uma refeição eu gosto ás vezes de um carminativo e regalo-me com um copinho de aniz d'el Mono, de vez enquando apetece-me um poema. E' certo que não dou estalinhos com a lingua ao lê-lo, mas se não tenho manifestações dessa qualidade, arriscando uma imagem grosseira, dir-te-ei que dou estalinhos com a alma. A Poesia é um carminativo do espirito.

Ajuda a digerir a vida e a sua brutalidade. Esta perlenda prévia serve a justificar-me perante os teus olhos do meu amor á Poesia. E faço-o porque tu és um tipo prosaico, absorvido pelas coisas materiais.

Eu quase que dei um pulo de pura indignação. Este juizo a meu respeito parecia-me uma intolerável injustiça, quase uma insolencia e ia a repontar violentamente quando me lembrei que o Malaquias tem destas crises que eu conheço de há muito. Encolhi os ombros e respondi-lhe em português sul-americano:

—Você está besta, seu Malaquias!

Depois do que ele continuou:

—Ora o mariola do homem que me fornece a carne, deu há uns tempos a esta parte, em fornecer-me uns bifes que resistem á faca, ao garfo, ao dente! Parecem sola remolhada! Se teimo em comer duas ou três garfadas, já sei que tenho dores de estomago toda o dia.

—Muda de talho!—aconselhei.

—Foi o que eu fiz! Mudei de talho mas nem por isso se modificou a qualidade dos bifes. Pois, meu caro, o pior é que me sucede o mesmo com três livros de poesia que comprei e paguei honradamente no livreiro!

Não entro com aquilo! Pois Deus sabe a boa vontade, as esplendidas intenções com que eu comecei a leitura dos poemas. Disse de mim para mim: Malaquias, faze com isto da Poesia o mesmo que fazes com os bifes duros. O bife resiste mas tu insiste! Aproveita-lhe o molho, pelo menos! Se a manteiga for boa ensopa bocadinhos de pão, e com uma rodelinha de limão já não perdes tudo! E tu precisas de Poesia, com os demónios! Não se pescam trutas a bragas enxutas. Tens de partir do principio que quem escreveu aquilo e o publicou é porque julga que tem leitores, é porque quis dizer alguma coisa que te interesse. Tu não comes nem as nozes, nem as amendoas, nem os pinhões com a casca. Ora a Poesia com certeza está lá, está lá pela certa, alguma coisa que tu vais entender e de que pela certa também vais gostar. «Ad. augusta per angusta!».

Avança Malaquias, lembra-te de que és bacharel formado e que tiveste dezassete em Sociologia Fundamental e Filosofia de Direito, com o Calisto. A casca desafia os teus dentes? Compra um quebra-nozes, parte os pinhões á martelada na pedra da chaminé! Que regalo depois mastigar a noz saborosa, o pinhãozinho cheirando a resina! Desconfia da facilidade Malaquias! Põe de remissa o Antero, o Musset, o Vitor Hugo, o Nobre e «tutti quanti»! No fundo daquilo que tu não entendes nem á primeira, nem á segunda, nem á terceira investida, com certeza á décima

(Continua na 11.ª página)

Auto-retrato de Rafael

O menino que não tive

de **Rosália Braamcamp**

Andam anjos me lembrando
o menino que não tive.
O seu berço estão velando...
e ele ri, e cresce, e vive.

Não sou mãe do seu destino
não beberá no meu seio
seu corpo é fruto divino
de humanas culpas alheio.

Só tenho mãos de rezar
para acenar ás alturas.
Cantigas de o embalar
dizem-lhes os anjos mais puras.

Deus lhe dá o bom dormir
num berço de rendas feito
e a Virgem deu-lhe o sorrir
na graça do mesmo jeito.

Não será menino grande
com milagres de o lembrar:
apenas anjo dormindo
entre estrelas e luar.

Já que o não tenho em meu braço
que não vive nem morreu
quero sonhá-lo no espaço
e dizer que me nasceu.

(Do próximo livro «A Canção dos Felizes»)

OS NOSSOS CONTOS

retrato inacabado

por AUGUSTO RICARDO

Lembras-te do Constantino Caleia? Aquele velho professor que leccionava desenho na nossa escola e tinha a mania de que era um génio florentino á semelhança de Leonardo? Deves lembrar-te. Era um tipo original, atrevido e gabarola que se atribuia a si próprio a fama de grande artista plástico e a quem nós chamávamos «artista de plástico».

Como sabes ele tinha cá fora um «atelier» a que dava o nome pomposo de recolhimento de arte.

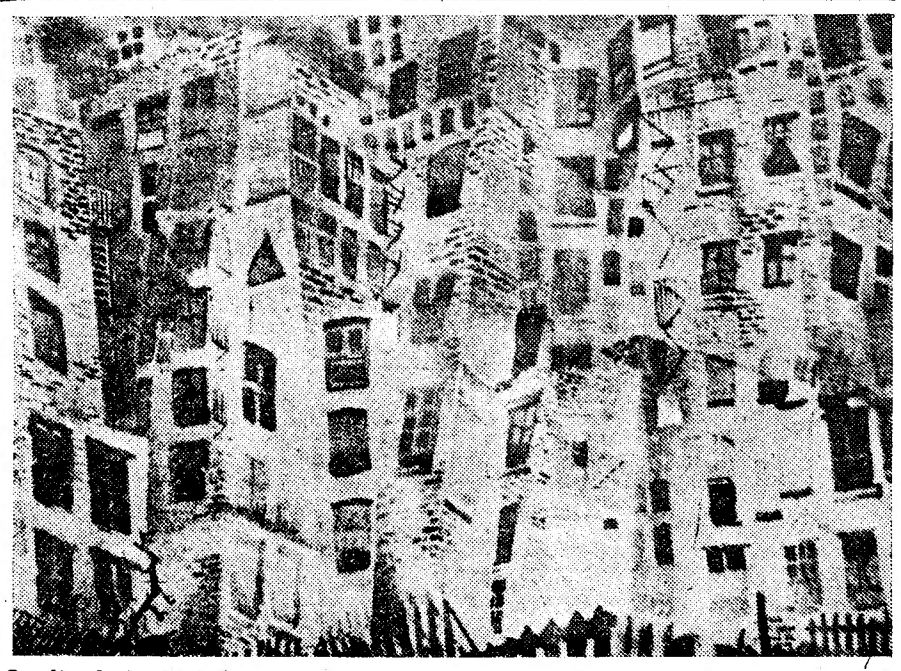
Estás disposto a ouvir uma das muitas histórias que ele me contou a propósito de mulheres que iam visitá-lo? Pois daria um romance á «Ponson du Terrail» se eu um dia tivesse tempo e paciência para o escrever. Lembrei-me agora dele por que há pouco encontrei a Candida, aquela rapariga cujo nome em relação a ela era um escandaloso elogismo. Muito nervosa, histérica, neurótica, ufanava-se de ter muita personalidade. Contudo, quem a observasse por uns minutos reconheceria que se tratava de uma pretensiosa mais viperina do que inocente.

Parece que estou a ver o Caleia: óculos encavalitados no nariz adunco, barbicha caprina a escurecer-lhe a extremidade do mento, olhos miopes e, na face, uma expressão dubia de Fáuno e de D. Juan. E a obcecação que o martirizava? Só pintava «nus». O seu «atelier» lembrava um açougue. Não se viam senão «nus»» femininos pendurados pelas paredes. Era a sua tentação obsidiante. Tão grande que nunca pintara um rosto de criança, uma árvore, uma paisagem batida de Sol, uma transparente marinha. Apenas corpos de modelos ocasionais. Costumava dizer, para mais vincar o seu modo de ser artístico, que só existia beleza nos corpos dos modelos quando estes são reproduzidos sob a inspiração de um desejo oriador. O resto, concluia, não passa de entretenimento para estragar tintas e tempo. Ao contrário de Pigmalião, Caleia apaixonava-se pelos modelos. Nunca, porém, estes eram profissionais; por que, dizia, mantinham viciosa deformação por excesso de profissionalismo. Áchava-os indignos e mercantis, por isso, não os utilizava. Faltava-lhes o sopro renovador que revivifica a arte.

Tu sabes que era assíduo frequentador de reuniões elegantes onde iam jovens vestidas segundo o ultimo escandalo da moda. Era amável ao ponto de algumas raparigas lhe atribuirem, directamente, a designação de simpático.

Caleia falava quase sempre de cor em assuntos de arte. Para não maçar, afirmava, esboçava-lhes rápidas conversas sobre o encanto feminino. Aludia á beleza escultórica da «Baigneuse», de Fal-

(Continua na 11.ª página)



O telão de fundo de J. Mielziner da peça a «Morte de um caixeiro viajante», do autor americano Artur Miller

(Ver notícia do livro «Pano de Ferro», na página seguinte)

Pensamentos

■ A coisa mais importante da vida é a escolha de uma profissão.

PASCAL

■ Os homens têm de ser escravos do dever ou da força.

JOUBERT

■ Os olhos são interprestes do coração.

PASCAL

■ O que cerceamos á soberania de Deus, ajuntamo-lo á soberania do carrasco.

LUÍS BLANC

■ Tenho notado uma coisa: é que por mais pobres que sejamos deixamos sempre alguma coisa quando morremos.

PASCAL

■ A virtude, que para nada serve, é boa para pôr no calendário.

HUME

A Portugália Editora apresenta na colecção
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS A 2.ª EDIÇÃO DE

OS MELHORES CONTOS INGLESES

Um panorama rico e original da arte do conto em Inglaterra, com os seguintes autores: Charles Dickens, Anthony Trollope, Henry James, George Gissing, Joseph Conrad, Somerset Maugham, A. E. Coppard, James Joyce, D. A. Lawrence, Katherine Mansfield, Aldous pard, James Joyce, D. H. Lawrence, Katherine Mansfield, Aldous

Os grandes mestres do conto inglês

em tradução directa de Cabral do Nascimento e com prefácio de João Gaspar Simões

1 VOLUME DE 400 PÁGINAS 25$00 A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º — Lisboa

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

TEATRO

PANO DE FERRO
de Redondo Junior

REDONDO JUNIOR

Não é muito abundante a nossa «literatura» sobre teatro. No geral, porém, a qualidade supera a quantidade. E o mais curioso é que, em todos os tempos, seja um Reis Gomes, um Joaquim Madureira, um Eduardo Scarlatti, como um Redondo Junior—o seu ofício, se lhe podemos assim chamar, converte-se numa verdadeira paixão, se não mesmo religião. E compreende-se: enquanto outros ramos de estudo da matéria intelectual podem ser friamente objectivos, para todos e ninguém, enunciados, de certo modo, de uma maneira abstracta —o teatro, pelo seu quotidiano, pela massa humana que o cria, o encena, o ilumina, o interpreta, tanto os do palco que realizam a sua síntese, como os que estão atrás, sombras invisíveis, mas actuantes, e ainda os que estão á frente—o publico—ouvindo-o, com os mais diversos movimentos de aceitação, indiferença, ou discordancia —o teatro, diziamos, tem algo de frémente, de irresistivel, de palpitante, sendo parecido com a vida, se não é a própria vida, com as suas multiplas cenas, aspectos, cambiantes e tudo o mais que nós todos sabemos, mas que não vale a pena aqui enumerar.

Redondo Junior, jornalista brilhante, espírito independente, pena arrojada e vertiginosa, deu-nos agora um livro que, possívelmente, será sujeito ás mais vivas polémicas. O autor—tudo o revela—gosta de combater a peito descoberto. Está-lhe na massa do sangue. A sua esplendida e audaz juventude aceita todos os desafios, como vemos neste «Pano de Ferro», tão variado na crítica, na polémica e em ensaios de estética teatral.

E' caso para dizer: temos homem! A sua paixão pela arte cénica vem confirmar a nossa regra de que todos os que a ela se dedicam, vibram, tumultuosamente, na sua paixão. Não a sentem, nem a criticam ou elogiam—friamente. Comprometem na luta, não, apenas, a inteligência, mas o coração e os nervos. Nós identificamo-nos com Redondo Junior, ou melhor, compreendemo-lo, porque também andamos nessas incruentas pugnas.

Redondo Junior prestou, seja qual for a opinião com que analisamos «Pano de Ferro», um óptimo serviço ao teatro português. Pode, aqui e ali, ser excessivo, um pouco dogmático nos seus juizos, mas o que é justo dizer é que ele não ataca apenas—e atacar, entre nós, é muitas vezes, quase sempre, sinónimo de destruir—mas constroi também uma ética, ensina uma filosofia, se é que mesmo não postula uma escola de arte cénica, á luz das mais modernas tendências, dos cometimentos mais vanguardistas e das aquisições e experiências dos grandes realizadores estrangeiros.

Se um dia, mais tarde, nós quisermos saber quais as ideias teatrais deste meio século, e ainda avaliarmos o que era o nosso palco, a matéria que se representava, o valor dos seus intérpretes, não temos, depois dos livros de Eduardo Scarlatti, hoje retirado do seu «fauteuil» sarceysco (Sarcey) da crítica, outro testemunho verídico de uma época que este livro de Redondo Junior. E' evidente que, na crítica periódica dos jornais, se encontra muita coisa, mas quem, daqui a anos, hoje mesmo, os consulta? Trabalho de Hercules, que o nosso tempo cada vez mais vertiginoso e exaustivo não proporciona. Por isso este denso volume com as suas largas perspectivas, as suas multiplas incidencias, os seus variados aspectos, é um precioso repositório que fica a marcar, a caracterizar, no seu largo «tour de horizon» o tempo — do tempo teatral.

E' curioso observar que Redondo Junior, com o cintilante irriquietismo do seu espírito, não desceu á liça teatral desarmado, como simples espectador, mas com um vasto arsenal de cultura, ultra-moderno, além da sua visão e da sua simplicidade pertinentes. E, friamente, como bom aluno de cincias — dá ao seu pensamento como que uma clareza matemática, não desdenhando mesmo, quando se trata de estruturar os elementos de expressão estética, (mise-en-cene) e humana (interpretação) de traçar dois ou três esquemas preciosos, nítidos, como se estivesse — mestre ou discípulo — dando uma lição ao «senhor toda a gente».

Na verdade, coincidimos com ele em muitos pontos. Uma peça, sendo integralmente, o seu texto, não é, apenas, o valor dos seus artistas, mas um conjunto total, em que o ambiente, a luz, a decoração, tem um valor positivo e dominante. Não pode também o artista ser o «actor», mas mil e uma personagens, tantas quantas os papéis, exprimindo de dentro para fora, com modificação, se não antulação total dele próprio — para ser o «outro», os outros, em que a figura, o trajo, a caracterização, a voz, a atitude, o gesto, se deferenciam sempre. Redondo Junior explica-nos tudo isto, admirávelmente, com ideias próprias, ou exemplos tirados de um Max Reinhardt, de um Charles Dullin, de um Gordon Craig, de um Anouilh, de um Barrault, e de muitos outros que fazem autoridade na matéria.

Diz mesmo a certa altura: «*Continuo convencido de que o actor não deve deixar-se abandonado aos seus recursos pessoais. Pelo contrário, a subordinação total ao encenador integrá-lo-á melhor na trajectória psicológica da personagem que lhe cabe, sem prejuizo da sua espontaneidade. Entendo que o primeiro cuidado deve ser «despersonalizar» o actor.*

Por outras palavras, Redondo Junior entende, como aliás se vê noutros passos da sua valiosa obra, quando se refere a importancia decisiva de «mise-en-cene», que o teatro é um conjunto, uma soma de valores materiais e humanos indissoluvelmente ligados. Só assim se atinge a perfeição, só assim se dá ao publico, uma sensação real, flagrante de «vida» — que se «vive» durante a representação.

O Teatro português, ninguém o ignora, vive uma hora de sacrifício. Não se tem feito por ele o que se impunha. A burocracia, as leis, os regulamentos, o papel selado, os subsídios não o salvam, se não adoptarmos uma política de realidades. Um dos melhores meios de cultura, o mais expressivo por ser de mais directa influência sobre as massas, perde, dia após dia, o seu valor. Até aonde iremos? E não se diga que á decadência do Teatro—que, aliás, vem de longe—tem por causa principal o cinema. Uma questão de ambiente, libertação, digamos, da sua consciência, de facilidade de meios, de proteccionismo inteligente e prático. Ao gigantismo do cinema, á sua variação até ao infinito de locais, atmosferas, caracteres, temas, opuseram, logo de princípio, no estrangeiro, um Meyerkhold, um Pitoef, um Lugn Poë, um Antoine, um Coppeau,—desculpem, são os do meu tempo, cujas realizações teatrais vi em Paris, Berlim e Londres—o palco giratório, grandiosas encenações, milhares de figurantes, o que de certa maneira atenuava a sobriedade do proscénio limitado por quatro muros. Dir-me-ão que isso são externidades, ouropeis, elementos decorativos, concordamos, em absoluto, mas necessários para impressionar as massas. De resto, o Teatro, pelo valor da *palavra viva*, por ser a imagem do real e não a sua fotografia, há-de ter sempre, como arte, um valor superior ao do cinema, que é meramente visual. E os que assim não pensam lembrem-se de que o Teatro podia também ser apresentado como um estudio de produção cinematográfica, e aí o tinhamos vencendo plenamente. Resta o seu estilismo. Mas hoje há muitos recursos para dinamizar uma peça, fazê-la correr no tempo e no espaço, em vários planos verticais ou horizontais, além de outros meios, tantos que as dificuldades pelo menos, em tese, já pouco contam.

«Pano de Ferro», de Redondo Junior é uma defesa do grande e do bom Teatro. O autor, nos ensaios de estética, muitos deles fundamentais, ensina, traz-nos a mensagem de um Teatro novo, triunfante lá fora, ousado, impressivo — *do nosso século, do nosso tempo, da hora que passa.* Diz como ele se faz—o que tecnicamente, dá á obra um valor especial de lição profunda, objectiva, que interessa tanto aos que vivem dentro da cena, como fora dela. O seu livro, tão sugestivo e fecundo de ensinamentos, prova-nos que Redondo Junior ama, apaixonadamente, o teatro. Não é um mero zoilo rebarbativo e ostensivo, mas um criador de fórmulas, flexivel nos sistemas e nas ideias, disposto a renovar um formulário obsoleto, a caducidade formal, a hipertrofia de uma arte que, incessantemente se exprime das maneiras mais singulares. Há em «Pano de Ferro», que Eduardo Scarlatti apresenta com nobreza, elogiando o autor, uma parte polémica. Não a apreciamos, mas tem o seu «sal», a sua «pimenta» para os amadores—e são ainda tantos!—da picante culinária teatral.

Redondo Junior presta legítima justiça ao esforço artístico de Amélia Rey Colaço, a quem o livro é dedicado, e refere-se, com palavras de apreço a Alves da Cunha e Assis Pacheco, embora discordando deles, em determinados pontos. «Pano de Ferro» contém a resposta daqueles dois actores a observações Redondo Junior. Até nesses documentos, «Pano de Ferro» tem valor — substancial e documental. Numerosas gravuras ilustram o valioso livro. *(Editorial Século).*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ALFREDO BROCHADO

Vibração intensa de poeta lírico, que desvendou nos seus versos, de emocionante beleza, a face da morte, entregando-se-lhe depois a ela, romanticamente

A NOIVA DO POETA

A propósito de Zur-Aida Esagui dizia o inesquecível Teixeira de Pascoais numa carta que, em 18 de Junho de 1941, lhe dirigiu: «Graças a Deus ainda há almas» femininas que não permitem a morte da poesia. São as ultimas Vestais do Lume Sagrado».

Vestal do Lume Sagrado que outra comparação mais acertada para essa alma que se consumiu na dor sem remédio de um amor que durou, com a intensidade inicial, ainda para além da morte e foi a chama sempre acesa na vida atormentada dum Poeta cuja memória ela não se cansava de trazer, dia a dia, ano a ano, á recordação de todos nós!

Alfredo Brochado, como disse Mário Beirão, partiu na certeza de ter deixado impressa em outra alma a sua própria alma e assim deve ter sido.

Ainda agora, esgotada, no ultimo extremo da sua debilidade cardíaca, o Poeta continuava a existir no paroxismo da sua sensibilidade. As palavras que escreveu na «Lembrança» não perdiam nada da dolorosa actualidade de então: «Quando a casa cai no silencio das longas noites, insinuas-te pelas portas que não se abrem, instalando-te na minha pobre cabeça, como ideia fixa».

«Lágrimas que tombam sem cessar afogam-me no pranto, outras que tremem sem tombar cansam os destroços tão sem força deste coração».

Era um culto, era quase uma loucura porque loucos, são, neste mundo, todos os que saem da craveira normal e se não ajustam aos moldes e conceitos banais.

Na lógica vulgar o casamento com o Poeta teria sido a consumação da vida, mas a Vida, para felicidade daqueles que a amam nas suas manifestações mais elevadas é, ás vezes, ilógica e prova a grandeza das almas que se dão em holocausto a um ideal.

«Lembrança não é uma simples recordação. «Lembrança» é um outro filho da Noiva Eterna de Alfredo Brochado, também ele concebido pela graça da renuncia.

Só quem conheceu bem a tragédia destas almas sabe medir a extensão desta expressão: «Foste meu noivo, meu irmão e meu filho, um filho concebido pela graça da renuncia». Pobre Nini. Pobre Aidinha. Humanamente não se podia ter sofrido mais!

Quando Augusto Casimiro, referindo-se a «Lembrança» dizia: «A beleza de que me falam estas páginas transcende o quotidiano, é um cantico em lovor da divindade possível desta vida», talvez não avaliasse bem a justeza das suas palavras!

Sim, a divindade é possível nesta vida mas, parafraseando A Noiva Eterna do Poeta eu direi: estas coisas pagam-se muito caras...

A «Lembrança» é o preço de duas vidas que, por formas diferentes, se aniquilaram, duas almas que se estremeceram e se uniram por laços que nada neste Mundo pode desatar. Não foi um amor como tantos outros.

O Poeta foi-se, são já decorridos mais de seis anos mas, ainda há bem pouco a Noiva escrevia no seu livro de Saudade e magoa:

«*For ever* digo-lhe ainda e será esse o meu ultimo pensamento, o meu ultimo minuto. *For ever*, que rido, não estou arrependida, se voltasses seria para te dizer: *for ever* na vida e na morte»...

A «Lembrança» na sua insignificante aparencia tem um significado extraordinário, não é uma simples brochura, é um símbolo vivo da fidelidade que deve animar os poetas.

Vestal do Lume Sagrado, Zur-Aida, pode dizer-se, foi uma eleita: «figurinha de sonho para ser a bem amada de um poeta, não a tocada pela asa da morte» no dizer do Poeta do «Canto de Morte e Amor» o seu grande e devotado amigo Afonso Duarte.

Ela, «viva como a Primavera num campo de papoilas» como este grande amigo a considerava, no tempo próprio poderia ter ainda corrido atrás das borboletas, voltando as costas á poesia de um ideal mas preferiu ficar cativa, perdida nas áleas sem saída do «Bosque Sagrado»... Foi uma entrega voluntária, um acto de Amor Puro e Verdadeiro que os tempos não concebem já.

Invejável destino o da que, corajosamente, soube enfrentar todo o atavismo burguês!...

Se viveu mais seis anos, seis intermináveis anos de angustia e saudade, foi para alimentar o «Lume Sagrado». Na realidade, reavivar-lhe a chama era o seu unico cuidado; porém, no sexto aniversário daquele dia macabro, faleceu-lhe já o animo para ir até aos jornais acender esse lume. Chegara, com efeito, ao extremo de todas as provações e disso tinha perfeita consciência como se infere das anotações que deixou: «São estas as minhas ultimas flores para ti, um ramo de saudade, a flor dos ausentes. Regadas pelas ultimas lágrimas ainda florescem no canteiro melancólico da vida».

Nas horas lancinantes da sua aguda lucidez, ultimamente amortecida á força pelos soporiferos que o seu estado exigia, desesperava-se, cada vez mais, com a incompreensível crueldade do destino.

Chegou a sua hora de libertação! Nesta via dolorosa que é a ção, acabou, finalmente, todo o seu Vida, para aqueles que têm corasofrimento. Se nada mais houver, nascido, «a asa da morte não a tomesmo assim valeu-lhe a pena ter cou»... e este é o maior lenitivo de todos os que foram seus amigos, amigos para os quais ela foi sempre, apesar de tudo, com a juventude de seu espírito incomparável, o apoio e a coragem.

CARMÉLIA VICENTE

DE ONTEM PARA HOJE

Posição

Das respostas do sr. prof. Paulo Cunha a um questionário formulado pela agência Americana United Press sobre o problema das relações de Portugal com a União Indiana:

—A paciência portuguesa é infinita. Apesar de todos os agravos e preocupações — agora coroados com a própria extinção da representação consular, resolvida pela União Indiana — o Governo português mantém as suas propostas, tão repetidamente formuladas, de encetar negociações para examinar com boa vontade quaisquer problemas que a União Indiana lhe apresente, derivados da vizinhança e contiguidade dos territórios; só não admite que se contemple uma impossível transferência de soberania acerca daquilo que é seu e vem civilizando há 450 anos. A proposta mantém-se: ela põe á prova a boa fé da União Indiana, e é para o Mundo a evidenciação de quanto somos razoáveis e de quanto a União Indiana, longe de pretender o bem das populações que diz suas irmãs, só pretende devorar o vizinho pacífico, tal como o cordeiro da fábula foi devorado pelo lobo voraz.

Dois irmãos

A tragédia não poderá supor-se. Nem, suposta que fosse, poderia alguém assistir ao seu desenrolar, na escuridão cilíndrica de um poço onde foram encontrados dois corpos—de dois irmãos (João Alexandre e Silvino Alexandre de 22 e de 21 anos). Foi em ondela e nada se sabe do que ocorreu. Nada. Apenas a presunção: que um deles tenha caído, que tenha o outro descido no propósito de lhe levar socorro. Depois, mais nada: aquela angustia, os gritos abafados, os gestos de desespero, o silêncio, aquela penumbra que se cerra cada vez mais no nevoeiro da eternidade.

O bom e o mau

Da Costa Nova vem notícia de alegria da boa gente da pesca: só uma companha, a da «Senhora da Boa Hora», recolheu 7.892 cabazes que valeram bons 685 contos. Bons pescadores! ✱ Mas também há os maus pescadores: no rio Paiva, perto de Castro Daire, foram presos quatro individuos que lançavam bombas para simplificar as suas artes; no mesmo rio, perto da Folgosa, foram presos mais dois, que caçavam com veneno. Vão todos para tribunal. Daqui até lá, cada um deles terá oportunidade de meditar sobre a sem razão de práticas que a lei não proibe por capricho, mas para garantir a natural expansão das espécies e, ao mesmo tempo, os direitos de quem pesca de acordo com as previsões do possivel...

Jornal pequeno

Com o chefe do Governo trabalhou ontem o ministro do Ultramar. ✱ O subsecretário da Aeronáutica visitou ontem a base aérea de Sintra, onde almoçou. ✱ Perto de Pereiros do Montijo, quando procediam a trabalhos para a montagem de postes de electricidade, foram atingidos por uma prematura explosão de dinamite os trabalhadores Adelino Sacramento (38 anos) e António dos Santos (40). ✱ Num fogo em Sepins (Cantanhede) morreu queimada uma criança de cinco meses (Norberto Manuel) que estava sózinha em casa por andarem os pais na faina dos campos. ✱ Em Vila Franca das Naves foi colhida por um comboio Ilda Ferreira Gamboa (52 anos). Morreu dos ferimentos. ✱ Em Arcos de Valdevez chocaram duas camionetas de passageiros, depois de uma ultrapassagem. Houve trinta feridos. ✱ Como os lobos têm andado a exagerar as suas audácias, o sr. Manuel Mendes, do Baião, resolveu ir de espingarda ao ombro a vigiar o seu rebanho. Tão previdente se mostrou que lhe saltou um lobo ao caminho ao qual alvejou e derrubou com certeira pontaria. ✱ Em S. João da Talha, ontem á noite, ardeu um barracão da Companhia Portuguesa de Amidos. Três mil fardos de palha alimentaram o fogo durante perto de quatro horas.

STUART CARVALHAIS

Encontra-se melhor, depois de ter sido acometido, há dias, de grave enfermidade, o distinto artista Stuart Carvalhais, há muitos anos apreciado colaborador do «Diário de Lisboa».

António da Silva Andrade Junior (morto) e António Pimenta Andrade (ferido)

Num choque de automóveis

que se deu perto de Angoulême morreram o brigadeiro Serrão dos Reis, o sr. Andrade Junior e uma senhora francesa

BORDEUS, 25 — Deu-se esta manhã um choque grave entre um automóvel português, em que viajava o brigadeiro António Germano Serrão dos Reis Junior, antigo governador militar dos Açores, e um automóvel francês, conduzido por Jean-Claude Reynaud, em Saint Estephe (Charente), a uns 15 kms. de Barbezieux.

O condutor do carro português, António da Silva Andrade Junior, e a noiva de Jean-Claude Reynaud, que o acompanhava, perderam a vida no desastre. Há quatro feridos graves.

O brigadeiro Serrão dos Reis, um dos feridos, foi transportado para um hospital de Angoulême e depois transferido para a Clínica de S. José, onde faleceu horas depois de ter dado ali entrada.—(F. P.).

Brigadeiro Serrão dos Reis Junior (morto)

N. da R. — *O sr. brigadeiro António Germano Serrão dos Reis Junior, de 65 anos, casado, que foi durante quatro anos comandante militar dos Açores, passara á reserva há três anos e exercia actualmente o cargo de presidente da direcção da Sociedade Cooperativa de Habitações Fomento Imobiliário. Há precisamente um mês partira para um passeio de automóvel á Itália, Alemanha, França e Suiça, acompanhado pelo seu amigo sr. António da Silva Andrade Junior, de 54 anos, casado, director do Fomento Imobiliário, e pelo filho deste, sr. António Pimenta de Andrade, de 25 anos, estudante de Engenharia. Os viajantes deviam estar de regresso a Lisboa no próximo domingo.*

Era o sr. Andrade Junior que conduzia o seu próprio automóvel, um «Taunus», quando se deu o desastre sucintamente relatado pelo telegrama da France Presse que acima publicamos, no qual se faz referência a quatro feridos graves. Além do sr. birgadeiro Serão dos Reis que, faleceu poucas horas depois de ter dado entarda numa clínica de Angoulême, presume-se que outro ferido seja o filho do condutor e que haja mais dois feridos entre os pasageiros do carro francês.

O sr. António da Silva Andrade Junior dedicara-se nos ultimos anos inteiramente, ao Fomento Imobiliário, muito contribuindo co mo seu espírito de iniciativa para o progresso daquela cooperativa. Era casado com a sr.ª D. Margarida Cruz Andrade, e residia na Avenida da Igreja, 53, 1.º; além do filho que o acompanhava, tinha mais três filhas de maioridade.

O brigadeiro Serrão dos Reis, que, depois de ter sido promovido áquele posto em Agosto de 1949, passou á reserva em Janeiro de 1952, encontrava-se há três anos á frente da direcção do Fomento Imobiliário. Contribuiu também com o seu prestigio e a acção que desenvolveu, juntamente com os restantes colegas, para a nova fase de existência daquela sociedade, caracterizada por grandes empreendimentos, no sentido de procurar resolver o problema da habitação.

Era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Nunes da Costa Serrão dos Reis e residia na Avenida da Republica, 96, 2.º.

Com o falecimento destes dois membros da sua direcção sofre a Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário uma grave perda.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,8; mínima, 18°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,4; mínima, 14°,8.*

COLAPSO DE VALORES

nas açucareiras do Egipto

CAIRO, 25 — A Comissão da Bolsa dos Valores decidiu a suspensão provisória de todas as operações com as açucareiras do Egipto, por terem sido arroladas a sede e as fábricas da Sociedade das Açucareiras do Egipto. — (F. P.).

Trabalha-se para acabar

com as limitações à circulação *de traduções portuguesas no Brasil*

Encontra-se há dois meses no nosso País e deve regressar em princípios de Setembro ao Brasil o conhecido editor do país irmão, sr. Rui Dinis Neto, sócio da Editorial Globo, uma das mais importantes casas brasileiras do género.

O Grémio dos Editores e Livreiros, representado pelo seu presidente, sr. António Maria Pereira, e por duas dezenas de comerciantes da modalidade, ofereceu hoje um almoço d homenagem e despedida ao sr. Rui Dinis Net reunião durante a qual os representantes d Imprensa trocaram algumas impressões co aquele editor brasileiro—descendente de po tugueses—sobre aquilo a que se convencion chamar a crise do livro português no Brasi para não dizer mais claramente a proibição d entrada de traduções portuguesas naquele paí o qual, não obstante, pode vender livremen em Portugal as traduções brasileiras.

O sr. Rui Neto disse-nos que veio a Lisbo como delegado da Camara Brasileira do Livr para tratar de uma maior expansão do livr brasileiro em Portugal, facto que—dizemos n —mais realça a diferença de tratamento dad no Brasil ás traduções portuguesas. Mas o s Rui Neto, nem por não ser esse o assunto qu o trouxe a Portugal, «porque essas coisas tr tam-se lá», deixou de nos dizer da sua co vicção de que o caso está em vias de solução como se impõe. Acrescentou que, não só Presidente Café Filho, com a sua mensagem a Parlamento, como outras entidades oficiais, de sejam que tal proibição cesse — pois a sua m nutenção representa flagrante contradição co os princípios ultimamente defendidos no qu dro das relações luso-brasileiras.

E' facto que um sector de opinião brasileira, por meio interesse de natureza comercial não quer ver as edições portuguesas (traduções nas montras das suas livrarias, e entrega-se en tão á mentirosa campanha de dizer—e escre ver!—que os portugueses não compram tradu ções brasileiras nem os nossos editores as ven dem!

Sobre esta asserção o sr. Rui Neto comentou —Dizer isso é mentir, por quanto tenho visto nas montras dos livreiros portugueses uma verdadeira profusão de traduções editadas no Brasil e sei que se vendem.

O editor Sousa Pinto, um dos convivas ao almoço, atalhou para esclarecer que, de facto alguma coisa se faz de concreto para acaba com esta inexplicável situação, esperança qu o nosso visitante partilhou em termos muito l sonjeiros para os editores portugueses e pan o livro português em geral.

Durante o almoço, o tema foi, como é natural, o magno problema das nossas traduções no Brasil, afirmando o homenageado que est visita lhe permitirá testemunhar, perante o seus compatriotas, quanto é injusto o tratamento que está a ser dado ao livro português no Brasil.

Aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações entre os srs. António Maria Pereira e Rui Dinis Neto.

O problema da India

As torvas manobras de Peter Alvares

BOMBAIM, 25. — Peter Alvares, presidente do conselho de resistência «satiagraha», do Congresso Nacional de Goa, afirmou, ontem, que visitará, em breve, o Paquistão e o Ceilão, para tentar persuadir aqueles países a negarem auxilio ou facilidades aos Portugueses — segundo anunciou o «Press Trust of India».

Alvares disse que também entraria em contacto com os chefes sindicais e outros chefes para angariar o seu apoio á causa da liberdade goesa. É provável que Alvares se encontre com o primeiro-ministro, Nehru, antes de partir — disse a agência.

Afirmou que, se esses dois países deixassem de auxiliar Goa, «se desenvolveria uma crise de primeira grandeza na colónia portuguesa, em Outubro ou Novembro, e que isso apressaria o fim do colonialismo no solo indiano». Acrescentou que entrará em contacto, brevemente, com o ministro da Defesa da Birmania, U Ba Swe, que é presidente do Bureau *anticolonial da Conferência Socialista Asiática —(Reuter).*

NOVAS POVOAÇÕES

foram criadas em Angola

LUANDA, 25 — Mais 15 novas povoações acabam de ser criadas no Colonato Europeu da Cela, determinando a respectiva portaria do Governo Geral de Angola que as mesmas sejam denominadas: Vila Viçoça, Macedo de Cavaleiros, Alqueidão, Melo, São Martinho, Santa Leocádia, Gois, São Mamede, Poiares, Pernes, Almoinha, Santiães, Moimenta da Beira, São Paio das Antas e Paranhos. — (ANI).

LUANDA, 25 — Por portaria do Governo Geral de Angola foi criada a povoação comercial de Canacassala, na área do posto administrativo do Nambuangongo, concelho de Ambriz.—(ANI).

Numeroso publico assistiu ontem ao reaparecimento desta linda rapariga na tela do Império. Audrey Hepburn, a encantadora «SABRINA» regressou sensacionalmente em 5.ª semana, no filme que se pode considerar o maior êxito da temporada. Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden são os grandes intérpretes de «SABRINA», um filme magnificamente dirigido por Billy Wilder.

VÁ À FEIRA

E VOTE NA SUA MARCHA PREFERIDA!

CADA BILHETE DA DIREITO A UM VOTO, TODOS OS DIAS, PARA O GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS DOS BAIRROS

Até 3.ª-feira a contagem deu:

Alcantara	338	Campolide	332
Alfama (desistiu)	56	Marvila	168
Benfica	3.641	Mouraria	351
Bairro Alto	1.462	Santa Catarina	177
Bica	786	S. Vicente	1.923
Campo de Ourique (desistiu)	93		

AMANHÃ — EXIBIÇÃO DAS MARCHAS DO BAIRRO ALTO E DE CAMPOLIDE

Cada visitante, todos os dias até 31, receberá com o bilhete de entrada, o voto a lançar nas urnas colocadas em frente da entrada da Avenida de Berna

COLÉGIO INFANTI

Continuam abertas as

Deve chegar amanhã a Lisboa, em visita não oficial, o caça-submarinos holandês «Gelderland», unidade de recentíssima construção, pois entrou ao serviço no passado dia 17, estando actualmente, pois, a fazer a sua primeira viagem. O barco holandês, do comando do capitão de fragata P. van Willigen, tem uma tripulação de 16 oficiais e 191 sargentos e praças. Desloca 2.160 toneladas, tem 111,3 metros de comprimento, 11.3 metros de boca e 3,9 metros de calado. Atracará á ponta extrema do Cais da Rocha

Os orientadores das actividades

ligadas às Belas-Artes

saudaram hoje o ministro da Educação

pelo seu interesse por aqueles problemas

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu hoje de tarde os professores das escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, directores de museus, críticos de arte e outras entidades ligadas ao ensino ou á divulgação artística, os quais o foram cumprimentar pelo discurso que proferiu quando da recente inauguração do monumento a José Malhoa, nas Caldas da Rainha, traduzindo um confortante interesse pelos problemas do ensino das Belas-Artes e da vida dos museus.

As referidas individualidades reuniram-se naquele departamento do Estado ás 15 e 30, sendo a seguir introduzidas no gabinete do sr. prof. Francisco Leite Pinto, que se encontrava acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Gomes Branco.

O sr. arquitecto Paulino Montez, director da Escola de Belas-Artes de Lisboa, em nome de todos os presentes, saudou o sr. ministro da Educação Nacional, lendo o seguinte discurso:

—Encontra-se, na presença de V.ª Ex.ª um grupo de pessoas, das mais interessadas pela causa do desenvolvimento das Belas-Artes em Portugal. Quiseram algumas dessas pessoas que, em nome de todas elas, fosse eu — não o professor e director da Escola de Belas-Artes de Lisboa, mas o velho servidor da Cidade das Caldas da Rainha — a expressar a V.ª Ex.ª o sentimento de gratidão, que aqui as reunira.

«A certeza de não saber corresponder, condigna e brilhantemente, a tão honrosa missão, seria motivo justificado de escusa. Aceitei, todavia, tal missão, por pensar que o sentimento que me anima se iguala ao de todos os presentes: e que transmiti-lo a V.ª Ex.ª era um dever.

«Acompanho, há mais de um quarto de século, o evoluir da traça urbanística de Caldas da Rainha. Assim, presenciei, desde os trabalhos preparatórios e iniciais, todos os passos do crescimento da obra cultural, que é o Museu caldense.

«Problemas multiplos relativos ao seu recheio e ao edifício que haveria de recolhê-lo, impuseram, aos realizadores da obra, grandes esforços e canseiras sucessivas, numa luta persistente e demorada.

«Mas, depois, vieram os triunfos compensadores. E, de entre todos esses triunfos, se destaca aquele que se ligou ao acto inaugural do monumento a José Malhoa. Nesse acto, que fora presidido pelo sr. presidente da Republica e que o Governo da Nação apadrinhou com tão grande carinho, proferiu V. Ex.ª, sr. ministro, um discurso extraordinàriamente notável. Exaltou, V. Ex.ª, com apurado sentido crítico, as características essenciais do temperamento do eminente pintor, que foi Malhoa. Discerniu V.ª Ex.ª, com sensibilidade de artista, as correntes diversas, que influenciaram o Mestre, através das maneiras diferentes, que surgem na sua obra.

«A propósito do cenário verdejante, que envolve a estátua do pintor do povo, observou V.ª Ex.ª, com elevado sentimento idealista, quanta beleza não brotaria nos jardins, se, nos seus arranjos, interviesse, sempre que fosse recomendável, a eloquencia aparente da estatuária.

Enfim, num pensamento mais alto, de grande interesse pedagógico, e com alcance tal, que chega aos objectivos culturais da comunidade nacional, disse V.ª Ex.ª faltar a regulamentação do diploma reformador das Escolas de Belas Artes; e também a reorganização dos museus, como orgãos de função educativa — revelando V.ª Ex.ª a todos que o escutaram, constituirem essas faltas «uma das preocupações mais instantes do Ministro da Educação Nacional».

As ideias de V.ª Ex.ª, sr. ministro, impressionaram, vivamente, todos aqueles que cultivam as artes plásticas ou que a elas se ligam, directa e indirectamente.

«Embora ouvido, apenas, num circulo restrito da pequena cidade das Caldas da Rainha, depressa o discurso de V.ª Ex.ª chegara aos centros mais populosos do País. Os jornais pareciam anunciar, virem a ser resolvidos, brevemente, os problemas que mais interessam á arte nacional do nosso tempo. E, na verdade, os temas focados por V.ª Ex.ª, a eloquencia das frases proferidas, como a vibração que as repassa, deixaram, em todos nós, a ideia nítida de que, no mundo das Belas-Artes em Portugal, novos rumos se irão rasgar.

«Pelo que expusemos, sr. ministro, as pessoas, aqui reunidas, apresentam a V.ª Ex.ª respeitosos cumprimentos da mais alta gratidão.

OS REIS DA GRÉCIA

visitam a Jugoslávia

ATENAS, 25 — O rei e a rainha da Grécia iniciarão, em 5 de Setembro, uma visita, oficial, de oito dias, á Jugoslávia—foi anunciado, oficialmente, na noite passada.

Os soberanos tinham já aceite, anteriormente, um convite do Presidente Tito para esta visita.—(R.).

DE SAGRES LISBOA
matriculas para todos os cursos.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Opera-se vibrante reacção

contra a influência perturbadora

do estrangeiro no Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

nacionalistas, mas que, normalmente, as exprime sem violência.

Houve grupos que atacaram não só os Muçulmanos amigos da França, mas, do mesmo modo, aqueles que, embora professando opiniões bastante reivindicadoras, não rejeitam a possibilidade de um diálogo.

Em resumo, indicam os meios governamentais, levantam-se agora três problemas: o da ordem, que requer todas as medidas necessárias, o diplomático, levantado pelas actividades de certos países, e o problema que levantaria a criação de certas organizações em diferentes países.

Embora a Conferência de Aix-les-Bains tenha podido suscitar objecções e esbarrar com cepticismo, teve, como Faure notou, o mérito de permitir contactos dos meios governamentais com todas as tendências da oposição marroquina.

O chefe do Governo francês faz votos por que as conversações prossigam, em ritmo acelerado, porque é indispensável chegar-se a uma solução.

Interrogado a respeito dos rumores da eventual demissão do residente-geral, Grandval, Edgar Faure respondeu, em substancia, que não se pensa actualmente em exoneração, nem em demissão. Depois da comunicação telefónica que teve com Grandval, o presidente do Conselho indicou que aquele está á sua disposição, sendo possível que o chame a Aix-les-Bains quando os trabalhos estiverem suficientemente adiantados, isto é, sexta-feira ou sábado.—(F. P.).

*

RABAT, 25.—Sabe-se de boa fonte, que Gilbert Grandval deve partir para Paris, antes do fim da semana, a fim de informar o Governo sobre os acontecimentos de Marrocos.—(F. P.).

Vibrante defesa de Grandval pelo heroico aviador Clostermann

PARIS, 25. — O conhecido piloto aviador Pierre Clostermann, «ás» da ultima guerra e deputado pelo Marne, publica o texto de uma carta que enviou a Raymond Schmittlein, presidente do Grupo de Republicanos Sociais na Assembleia Nacional, em que pede a sua demissão do mesmo. Escreve, nomeadamente:

«Em Marrocos, um grande servidor da França e do Estado, o embaixador Gilbert Grandval, companheiro da libertação, patriota indiscutível e indiscutido pelos seus pares, envida todos os esforços para rectificar uma situação da qual V. conhece os responsáveis e tem sido o primeiro a denunciá-los em campanhas eleitorais. O nosso grupo parece tornar-se o defensor da mentira e de interesses sórdidos. Esta politica inconsequente conduz o Governo a convocar 60.000 homens. Não terão servido as lições da Indochina, da Tunisia? Será preciso um novo Dien Bien Phu, outras carnificinas, para lhes abrir finalmente os olhos»? — (F. P.).

Começaram as conversações franco-marroquinas

AIX-LES-BAINS, 25 — O «comité» governamental francês, presidido por Edgar Faure, iniciou, esta manhã, as conversações com a delegação do Istiqlal (Partido Nacionalista Marroquino).

Os delegados marroquinos lembraram, á chegada, que é a primeira vez que representantes do seu partido são recebidos por membros do Governo.—(F. P.).

As conversações de Aix entram na fase crucial

PARIS, 25.—As conversações franco-marroquinas, em Aix-Les-Bains, entram, hoje, na fase crucial, ao mesmo tempo que se procede a operações militares, no Norte de Africa, e se registam manobras politicas, na metrópole. A delegação ministerial, presidida por Edgar Faure, reuniu-se, esta manhã, com representantes do Partido Nacionalista extremista de Marrocos, e Istiqlal, o qual adoptou como lema o pedido de regresso do ex-sultão exilado, Mohammed Ben Yussef, mas os Franceses têm esperanças de os persuadir a aceitar um compromisso sobre esse e outros problemas espinhosos relativos ao futuro do Protectorado.

O decreto convocando cerca de 50 a 60 mil reservistas para reforço dos 100 mil homens que, actualmente, apagam as cinzas fumegantes da revolta no Protectorado foi publicado, hoje, no «Journal Officiel». — (R..

O general Catroux chegou a Aix

AIX-LES-BAINS, 25 — O general Catroux chegou a esta cidade, por outro lado, os meios competentes desmentem, categòricamente, as notícias que correm segundo as quais o sultão, Ben Arafa, estaria pronto a seguir para Tanger.—(F. P.).

Demitiu-se o general chefe dos Serviços de Segurança em Marrocos

RABAT, 25 — Foi confirmado, hoje, que o general Leblanc, chefe dos Serviços de Segurança, em Marrocos, se demi-

(Continua na 13.ª página)

Grande actividade

em Londres

nas vésperas

da Conferência sobre Chipre

LONDRES, 25.—O governador de Chipre, sir Robert Armitage, encontrou-se hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Harold MacMillan, para discussões antes da conferência das três potências, na próxima semana, sobre a questão de Chipre e os problemas do Mediterraneo Oriental.

Sir Robert chegou a noite passada á Grã-Bretanha, vindo de Nicósia, a fim de se encontrar disponível durante as conversações entre a Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia.

O embaixador britanico na Grécia, sir Charles Peake, chegou hoje também para conversações, tendo-se apresentado, imediatamente, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os presidentes esquerdistas dos Municipios da Famagusta e Larnaca chegaram, igualmente, hoje, a Londres. Fizeram a viagem de Nicósia em avião e permanecerão em Londres durante a conferência sobre Chipre.

Não estará presente ás conversações qualquer delegado de Chipre e o governador britanico de Chipre não será membro da delegação britanica. Uma delegação de três elementos representando a minoria turca em Chipre encontra-se já em Londres.

Amanhã, a política britanica nas conversações deverá ser passada em revista pelo Gabinete.

Um porta-voz da embaixada turca disse que a delegação do seu pais á Conferência, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Fatin Zorlu, chegará, hoje, á noite a Londres de avião, vindo de Iztambul.—(R.).

ESCOLA ACADÉMICA
FUNDADA EM 1847
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Largo do Conde Barão n.º 47 — Lisboa — Telefone 662430
INTERNATO e EXTERNATO
Sexo Masculino
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Classe Infantil — Instrução Primária — Cursos Liceal e Comercial — Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional e Admissão aos Institutos Comercial e Industrial

Actividades desportivas

A suspensão das decisões sobre o resultado da Volta a Portugal

O sr. ministro da Educação Nacional assinou a seguinte ordem de serviço, relativa aos lamentáveis sucessos que ensombraram a ultima etapa da Volta a Portugal:

«*A Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar: «O Ministério da Educação Nacional desejaria não se sentir obrigado a tomar providências extraordinárias no que diz respeito aos espectáculos desportivos, mas, embora, lamentando-o muito, não deixará de as tomar, sempre que o exija a defesa dos princípios educativos que lhe cabe difundir e preservar.*

«*Por isso, atendendo assim não só ao clamor publico levantado a propósito dos incidentes ocorridos na prova ciclista denominada Volta a Portugal, como também aos apelos que lhe foram feitos, por entidades responsáveis, determina-se:*

«*1.º. Que essa Direcção-Geral proceda a um inquérito sobre os referidos incidentes, recorrendo para tal, se tanto for necessário, á colaboração das autoridades administrativas e policiais; 2.º. Que, até á conclusão do mesmo inquérito, não seja confirmada qualquer deliberação relativa ás classificações dos concorrentes*».

A distribuição de prémios, dos quais consta a taça «Diário de Lisboa», estava, em princípio, marcada para o próximo domingo, no Porto. Mas, logo que tomou conhecimento dos deploráveis incidentes de que foram vítimas alguns corredores, tendo sido, como se sabe, o mais afectado Alves Barbosa, que envergava a camisola amarela, a Federação de Ciclismo decidiu suspender a referida cerimónia e proceder a um rigoroso inquérito, independentemente da pronta acção das autoridades policiais. Nessa ultima tirada da Volta, o presidente da Federação, sr. Paulo Vicente Martins, conforme nos revelou, despendeu extraordinária actividade, solicitando, durante o percurso, uma sinalização quanto possível perfeita e os mais eficientes serviços dos mantenedores da ordem publica. Com esse objectivo intensificara, especialmente, a sua actividade a partir de Oliveira de Azemeis. Mas nunca os organizadores previram os incidentes verificados e que se revestiram de tal gravidade, ficando como uma nódoa negra e inédita no historial da competição. E foram os primeiros a reconhecer que, até determinação das entidades superiores, as classificações da Volta não podiam ser homologadas.

ATLETISMO

O encontro Checoslováquia-França

PRAGA, 25.—A Checoslováquia estava a vencer a França tanto nas provas masculinas como femininas depois do primeiro dia de um torneio internacional de atletismo de dois dias, que ontem se iniciou em Praga.

Nas provas masculinas a Checoslováquia vencia por 52 pontos contra 43 e nas provas femininas por 30-24.

Emil Zatopek, o campeão olímpico checoslovaco, venceu com facilidade os 5.000 metros em 14 m. 24,4 s.

Os Franceses tiveram excelente representação nos 400 metros e nos 400 metros barreiras, ficando nos dois primeiros lugares em ambas as provas. Jacques de Gats igualou o seu próprio «record» francês de 47.3 s. nos 400 metros e Guy Cury venceu os 400 metros barreiras em 52.2 s.

Catherine Capdeville, a jóvem francesa de 16 anos de idade, igualou o seu próprio «record» nacional de 11,8 s. nos 100 metros, vencendo com cerca de 4 metros de avanço sobre a checa Libuse Strejckova.—(Reuter).

Com 3 dedos esfacelados

por uma bomba de foguete

OLIVEIRA DE FRADES, 25 — O agricultor sr. Artur dos Reis, casado, de Souto, quando trabalhava no campo, encontrou uma bomba de foguete, dos muitos que foram lançados ao ar nas ultimas festas. Entusiasmado com o achado, vá de examinar a sua confecção; e, como é fumador, e trazia consigo a sua isca, é natural que lhe tenha chegado lume. O que é certo é que a bomba explodiu, esfacelando-lhe três dedos.

Acidentes destes registam-se frequentemente, e resultam de os rapazes—e até os adultos—ignorarem qual é a confecção das bombas de foguetes, que é diferente das que se deitam pelas festas dos santos populares, pois muitas delas nem rastilho têm.

Os professores primários seriam muito uteis á população se esclarecessem sobre o assunto os seus alunos, fazendo-lhes ver esse perigo que tantas vítimas tem causado.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica contra o Sintra

fez uma exibição extraordinária que se traduziu na vitória por 11-2

Com muito publico, mas não tanto como era aguardado, disputou-se, na noite de ontem, na pista da Avenida Gomes Pereira, o encontro Benfica-Sintra, relativo á 16.ª jornada—6.ª da segunda volta—do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

O Benfica, fazendo alarde de superioridade incontestável, venceu de forma a deixar surpreendidos todos aqueles que assistiram ao seu desaire em Paço de Arcos.

Com efeito, a equipa dos «encarnados» fez exibição de muita valia, quer do ponto de vista táctico, como técnico, como ainda o que é de sublinhar — com um «querer», enorme e evidente.

Logo nos primeiros segundos Lisboa e Perdigão denunciaram com clareza, qual a disposição dos jogadores lisboetas, ao atirarem, sem delongas escusadas e prejudiciais, á baliza de Magalhães, «tiros» com direcção suficiente para desfeitear guarda-redes menos prevenido. E quando a marca atingiu 4-1, no curto espaço de 10 minutos, o vencedor ficou desde já encontrado, porquanto, só por reviravolta com caracteristicas de sensacional, o Sintra arranjaria forças e jeito para anular a ascendência limpida dos «encarnados».

Alguém nos disse com logismo evidente —«Se o Benfica actuasse em frente do Paço de Arcos como está a jogar contra o Sintra, a partida contra os rapazes da Costa do Sol jamais se esqueceria».

Realmente, o Benfica fez ontem o desafio do campenonato. O regresso de Lisboa, cheio de alegria e de interesse, deu ao «cinco» campeão uma agressividade que estava arredia. Luís Lopes foi um defesa de boa presença, se bem que os avançados do Sintra, mesmo com a colaboração, normalmente valiosa dos seus médio e defesa, não lhe criaram problemas de dificil resolução.

Já Raio e Edgar não podem dizer o mesmo dos dianteiros adversários, que com a ajuda valiosa de Cruzeiro e a formidável disposição de Lisboa, puzeram-lhes a cabeça em água, mormente ao primeiro, que permitiu infiltrações perigosissimas, e cujas consequências Magalhães sofreu, não obstante ter, aqui e ali, contribuído para o avolumar da contagem.

Será acaso que o quadro benfica passe, com regularidade, a mostrar o seu valor intrinseco? Assim seja, para valorização indispensável da interessante modalidade.

O Sintra, como já anotámos, actuou abaixo das suas possibilidades, não podendo manifestamente suster a velocidade imprimida aos lances ofensivos dos antagonistas. Foi um bom vencido, que soube aceitar, sem azedume, o poder do adversário.

* * *

A um minuto, Lisboa, a passagem de Lopes, fez 1-0. Aos 4 minutos, Raio avançou pela direita, no melhor momento entregou a Faria que restabeleceu a igualdade. No minuto imediato, Lisboa, de grande penalidade, passou o marcador para 2-1. Aos 6 minutos, Cruzeiro ensaiou um ataque, na altura oportuna, remeteu o esférico para Perdigão, que obteve o terceiro tento.

Aos 8 minutos, Cruzeiro, intencionalmente atirou aos pés de Raio. O árbitro assinalou castigo contra o Sintra. Como era dentro da grande área, Lisboa atirou o «penalty» de modo a elevar a conta para 4-1. Aos 12 minutos, Raio, o unico na defesa nesse momento, não pôde impedir que Perdigão obtivesse 7-1. Aos 18 minutos, porém, Edgar, de grande penalidade, fez 7-2, resultado que se registava ao intervalo.

Após o descanso, Lisboa, também no primeiro minuto, com culpas para Magalhães, pôs a marca em 8-2.

Aos 5 minutos, Perdigão, depois de trabalhar, como quis o esférico, atirou o 9.º tento. Aos 7 minutos, após uma boa iniciativa de Cruzeiro, Lisboa atirou o 10.º golo. Aos 11 minutos, Edgar marcou, sem aparente convicção, uma grande penalidade que Barata defendeu.

Ao quarto de hora, Edgar falhou, de novo, o castigo máximo. E no minuto seguinte, Lisboa apontou o seu sétimo tento, pondo o resultado em 11-2, com que terminou a partida.

As equipas:

Benfica—Barata, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa (cap.), Perdigão e Camarate.

Sintra—Magalhães, Raio (cap.), Edgar, Faria, Joaquim e Pereira.

A arbitragem esteve a cargo de José Maria Ribeiro.

* * *

Segundo constava no final do desafio, o protesto apresentado pelo Benfica do jogo que realizou contra a Cuf, e que terminou com o empate a três bolas, foi julgado procedente. Sendo assim, a partida terá de repetir-se.

Campo de Ourique-Sintra, no sábado á tarde

O desafio de hóquei em patins, entre o Campo de Ourique e o Sintra, relativo á 10.ª jornada, do Campeonato Regional do Sul, adiado por falta de luz, foi marcado para a tarde do próximo sábado, na pista do Campo de Ourique.

O novo presidente da Comissão Central de Arbitros

O sr. António Martins Correia foi nomeado, pela Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, para o lugar de presidente da Comissão Central de Arbitros de Hóquei em Patins, vago pelo falecimento do sr. Domingos Ramos da Silva.

FUTEBOL

O jogo Sporting-Partizan

A comissão executiva da direcção da F. P. F., reunida, ontem, resolveu fixar, em definitivo, as datas de 4 de Setembro e 12 de Outubro para a realização dos jogos Sporting Clube de Portugal-Partizan de Belgrado a efectuar, respectivamente, em Lisboa e em Belgrado, para a disputa dos oitavos de final da «Taça dos Campeões Europeus», organizada pela U. E. F. A.

No dia 4 de Setembro o Sporting, acedendo a um honroso convite, teria de defrontar o Sevilha na festa da inauguração oficial do estádio de Cádis. Não poderá, no entanto, deslocar-se para Espanha, por motivo do jogo com o Partizan. Envidam-se, porém, esforços para que o festival de Cádis seja adiado, a fim de facilitar a participação do Sporting, que conta apresentar contra os campeões da Jugoslávia alguns novos jogadores.

A participação de Travaços na equipa europeia

A comissão executiva da F. P. F., ontem reunida, apreciou de novo, com regozijo a participação de José Travaços no jogo de Belfast, tendo tomado conhecimento do seguinte ofício, cujos expressivos termos merecem ser conhecidos:

«*Em nome da União das Associações Europeias de Futebol tenho a honra de agradecer á vossa Federação, assim como ao clube interessado, terem autorizado o jogador Travaços a participar no encontro Grã-Bretanha-Selecção Europeia que, como é do vosso conhecimento, terminou com absoluto sucesso para a equipa continental.*

E' com o maior prazer que vos comunico também quanto apreciei o comportamento irrepreensível do vosso jogador, tanto no rectangulo como durante a sua estadia na Grã-Bretanha. Muito grato ficaria se forem meus intérpretes junto dele, para lhe agradecer particularmente o ter aceite a ingrata incumbência que lhe confiámos para assegurar a ligação entre a equipa, da qual se desempenhou com inteira competência. Agrada-me reiterar aqui as minhas cordiais felicitações.

Cumpre-me também o agradável dever de prestar homenagem ao dr. Carlos Costa, cuja colaboração constante se tornou para nós deveras preciosa».

Um jogador angolano para o Sporting de Braga

LUANDA, 25.—Consta que o grande jogador de futebol, do Clube Ferroviário Narciso, que tanto se evidenciou nos desafios contra o Belenenses, segue, num dos próximos aviões, para Lisboa, a fim de ingressar na equipa do Sporting de Braga.—(L.).

IMPERTURBÀVELMENTE A PRIMEIRA PRAÇA DE TOIROS DO PAÍS SEGUE A SUA LINHA DE CONDUTA

A vida dos homens, como das organizações e empresas, que são aglomerados humanos, tem de impor-se por uma regra rigida de moral e de prestígio, regra esta que está em nítida antinomia com o espírito de improvisação célere, audacioso e impensado, por sua vez incompatível com a análise e o raciocínio, que são a base de toda a virtude.

Porque assim é e porque assim pensa, a Empresa da primeira Praça de Toiros do País tem seguido imperturbàvelmente a sua linha de conduta, tendo procurado sempre, e esta época mais do que nunca, promover o desenvolvimento da Festa, não esquecendo os valores estrangeiros que despontam mas tendo constantemente em presença a necessidade de apresentar os valores nacionais que surgem e se afirmem com reais possibilidades, além dos que, já consagrados, se mostram dispostos a colaborar nesta grande obra que é a renovação do espírito da Festa Brava, marco miliário da nossa tradição tão rica e sugestiva, com os seus cavaleiros e os seus forcados.

«Sempre por bom caminho e segue» é a divisa do «Campo Pequeno», que, fiel a este princípio, apresenta na próxima quinta-feira, 1 de Setembro, ás 22 horas, o cartel de uma extraordinária corrida de toiros, a saber:

8 TOIROS DA GRANDE GANADARIA DO SR. JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA

CAVALEIROS: OS NOTÁVEIS ARTISTAS QUE TANTO EXITO TEM ALCANÇADO ESTA ÉPOCA

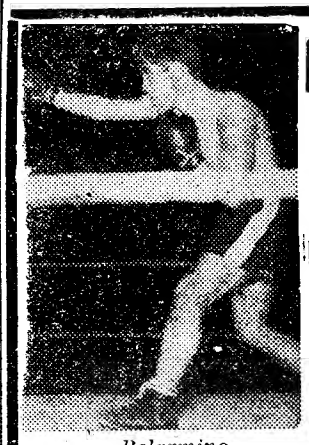
DR. FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE

ESPADAS: OS FORMIDÁVEIS MATADORES DE TOIROS

JÚLIO APARÍCIO e DAMASO GOMEZ

FORCADOS: OS DE RIACHOS, DE QUE É CABO JOSÉ LUIS, QUE FARÁ UMA PEGA DE COSTAS, SE O TOIRO A TAL SE PRESTAR

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª feira, 29, a preços acessíveis, como sempre (Maiores de 13 anos)



HOJE

A's 21,30

Adultos

Estádio Internacional

Parque Mayer

BOX

Belarmino

SESSÃO de HOMENAGEM ao antigo e glorioso campeão

SILVA RUIVO

4 COMBATES de AMADORES 4

e combates exibição com profissionais, onde se destacam o bicampeão nacional *Belarmino* e o chalanger ao título SOTA

Preços populares

Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telefone 664378

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

conet, que um dia vira no «Louvre»; e sentenciava que entre as duas «Majas», de Goya, a mais pura era a desnuda, pois o pecado provém das vestes. O nu é natural e imaculado e tão inocente que as crianças, entre si, só se distinguem pelas roupas que trazem.

Após a prelecção cujo tempo estava subordinado ao interesse manifestado pela ouvinte, o pintor arriscava o convite para uma visita ao seu «atelier».

Decorridas semanas ou meses, Caleia juntava á sua calecção de «nus» artísticos mais uma reprodução de corpo feminino. As sessões, no ambiente íntimo do «atelier», proporcionavam ao pintor horas inolvidáveis.

Se agora te falo nele é por que o pinturinhas já de há muito desapareceu, e este relato em nada macula a sua memória.

O meu colega de escola quís saber de que história se tratava, visto o Caleia me haver contado muitas. Eu esclareci:

— Sabes qual foi a ultima? A passada com a nossa antiga condiscípula Sandida, a quem ele havia feito o convite. Foi ela quem melhor compreendeu as suas predicações sobre arte, não obstante ter feito, a princípio, ponderosas reservas, declarando-lhe que considerava contrárias á moral certas exibições de «pose».

Não ignoras que o Caleia era teimoso e a teimosia quase sempre vence; não por convencimento, mas por que é teimosia. Devo notar-te que a Candida, nas primeiras sessões fingiu-se rogada.

Quando numa tarde de Verão ela lhe disse que só consentiria que lhe desenhasse a cabeca, Caleia teve estas frases homéricas: — Nunca pintei apenas cabeças de mulher. Seria uma monstruosidade. Eu sou pintor e não degolador de cabeças. De facto, a cabeça quando é bela, como a sua, tenta a inspiração de um grande artistá como eu. Mas a cabeca, se me permite dizer-lhe, é um pormenor do conjunto harmonioso das suas formas escultóricas. Lembre-se de que em arte não existe o preconceito burguês da moral convencional que distingue a pureza do pecado. A arte é pura como um diamante que depois de lapidado cintila e deslumbra sem saber que é belo. A imagem ajusta-se ao seu, ia a dizer, ao nosso caso.

Candida fez que meditava. Nem uma palavra proferiu, o que era nela sintoma de consentimento.

Depois daquele silêncio evocador. Caleia pediu-lhe que para a sessão do dia seguinte trouxesse um «maillot»; desejava pintá-la como uma sereia... Decorrido algum tempo em que ambos estiveram a pensar na mesma coisa, saíram do «atelier», meteram-se num «taxi» e ele foi acompanhá-la até próximo de casa.

Estava uma tarde linda de estio. Anunciava-se a hora crepuscular, aquela transição suavíssima de luz que se desfaz em reflexos perolinos e faz sonhar as pessoas de temperamento sensível. Quando ela desceu do «taxi», ele pediu-lhe, quase lhe rogou:

— Amanhã, á mesma hora, e não esqueça o «maillot».

Quando no dia indicado ela chegou ao «atelier» ele perguntou-lhe se não se tinha esquecido.

Ela sorriu significativamente e disse-lhe que não, e dirigiu-se para détrás do «paravent». Momentos depois surgiu vestindo o «maillot» ou, melhor, hipótese de um fato de banho.

Ele teve uma exclamação de contentamento. Que belo e que bem lhe ficava a cor amarela do «maillot» a contrastar com o tom róreo da pele.

Seguidamente, num instinto de carícia, passou-lhe o braco pela cintura e pediu-lhe: deite-se sobre aquele sofá.

Candida obedeceu, sorridente.

Caleia aproximou-se mais dela, corrigiu-lhe as atitudes, juntou-lhe os braços, compôs-lhe a posição dos membros inferiores Depois, como quem desperta de um sonho, fez a seguinte pergunta:

— Conhece a «Madeleine lisant», de Henner?

Ele disse que sim, conhecia do bilhete postal.

— Pois a sua posição faz-me lembrar nitidamente e do modelo de Henner.

E acrescentou maliciosamente:

— No entanto Henner para dar mais beleza e realidade á tela, dispensou o fato de banho...

Nessa tarde não iniciou o trabalho. Entretiveram-se, recostados no divã, a conversar sobre temas sentimentais e de pintura. Quando deram por si já as sombras da noite que se avizinhava, enchiam de tons escuros o «atelier». Durante os dias seguintes as sessões continuaram e a obra ficou, por fim, concluída.

Mas Caleia, que se considerava um artista caprichoso e insatisfeito, sugeriu um dia pintar-lhe o corpo envolto num «peplum» romano.

Ela satisfez-lhe o capricho. Estava identificada com a arte e com as suas aspirações.

Na tarde imediata, logo que ela chegou e se dirigiu, como de costume, para o «paravent», Caleia com um «dá licença» atirou-lhe por cima do biombo uma tunica branca de vestal. Instantes depois ela aparecia-lhe envolta num manto imaculadamente branco e quase transparente. Ele aproximou-se dela e tirou-lhe de sobre os ombros nus a tunica que a envolvia e, ao mesmo tempo, exclamou:

— Como é difícil reproduzir a beleza original! Por mais ardente que seja o meu desejo ficará muito aquém da minha aspiração de arte.

Por isso, dizia-lhe, só devo trabalhar quando me sinta tocado de um grande poder inspirador. Em certas tardes quando já se encontrava junto do cavalete dizia-lhe:

— Hoje a sessão é apenas contemplativa. Não me sinto possuído de genialidade...

Então, ficavam horas esquecidas sentados no divã num enternecido «tête-a-tête» a falar de coisas abstractas e, também, de comezinhas realidades.

Ora, um acontecimento trágico, inesperado, destruiu, irremediávelmente, aquela ligação lírico-artística. Este pormenor ficaria ignorado se hoje não encontrasse o Olemarynkrugen, aquele encanecido filósofo dinamarquês a quem o Caleia emprestava, de quando em quando, as chaves do «atelier» para ele ir para lá meditar sobre as teorias de Platão e os ensinamentos de Epicuro.

Pois foi ele quem me contou o ultimo capítulo desta história.

Em certa tarde Caleia, que se dirigia para o «atelier», ao atravessar uma rua, foi mortalmente colhido por um automóvel.

Candida, quando soube do facto, levou dias e dias a chorar.

— E resistiu? Matou-se? — quis saber o meu conhecido.

— Não, continua a «posar», embora tenha envelhecido muito: tem o rosto sulcado de rugas, as carnes flácidas e retocou os cabelos de um amarelo sujo. Raros são os que desejam pintar-lhe o retrato para a imortalidade.

Hoje, porém, é ela quem se faz convidar para ir ao «atelier» do primeiro borra-telas que se lhe depare. Pôs de parte os seus fingidos receios de moral e já não diz que «pousar» é um acto da sua vida particular com o qual ninguém tem nada que ver — pois passou a ser do domínio publico.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

investida, encontras! Calhava-te Malaquias que o Poeta viesse ter contigo! Nem ele tinha mais que fazer do que pensar em ti e nos tipos como tu durante as suas nupcias ideais com a Musa!

Vai tu ter com o Poeta! Pede-lhe um roteiro do seu poema! A mesma tipografia onde se imprimiu o Poema, deve fornecer-te «a cabula», como o fazia quando tu estudavas latim. E repara que os Poetas que tu decifravas com a ajuda dos significados e das traduções eram o Horácio e o Virgilio. Queres maiores? Dir-me-ás que estes escrevem em português, na tua lingua materna. Quem te o garante? Isto da lingua é uma invenção dos gramáticos e do fabricantes de Decionários. Se queres gozar — decifra. O Champolion também decifrou os hieroglifos e outros a escrita cuneiforme! A tua tarefa deve ser bem inferior e depois espera-te uma revelação que te vai transportar de carrinho puchado pelo Pégazo, áquelas regiões da Poesia pura, «onde uma aurora eterna ri, louçã».

Malaquias fez uma pausa e prosseguiu:

—Foi com estas disposições que eu quis ler os poetas cujos livros comprei. Pois nada, nada! E estou tristissimo, meu caro! Estou desconfiado que sou um burro, insensivel á Arte e á Beleza!

Não houve maneira! E não posso mudar de talho! Dizem-me que é o gado que anda assim, que os fornecedores não têm a culpa! Porque a mim não me passa pela cabeça que haja pessoas que queiram «chuchar»—desculpa o caldo —comigo. A culpa é minha.

Malaquias estava visivelmente contristado. Eu tive pena e consolei-o:

—Então, deixa lá! Que hás-de tu fazer?

—A menos que — ciciou Malaquias.

E fez pausa. Interroguei:

—A menos que?

—A menos que a culpa não seja deles—retorquiu Malaquias.

RAMADA CURTO

Por 15$00
Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Paio Peres Correia
tem dois túmulos um em Espanha e outro em Portugal

O diário «Hoy», de Badajoz, ocupa-se de um problema que em realidade o não é: o da nacionalidade de Paio Peres Correia. Casquete Hernando faz publicar no referido diário a fotografia do tumulo de Paio Peres Correia em Tentudia, Espanha, e defende a nacionalidade espanhola com base na fonética do nome e apelidos. Diz que Peres é nome patronimico, Paio abreviatura de Pelai e Pelaio, e Correa apelido corrente também em Espanha.

Filipe Cortines Murube diz no seu livro «Cervantes em Argel», que Paio Peres Correia era de estirpe asturiana ou galega. E Casquete Hernando agarra-se a isto para firmar a sua opinião, dizendo até que se Paio Peres Correia fosse português não lhe teria o rei de Espanha confiado tão capital acção na conquista de Sevilha aos mouros. E conclui com o que crê ser argumento definitivo: Paio Peres Correia quis ser sepultado em Espanha, e foi, em Tentudia.

Ora acontece que Paio Peres Correia tem dois tumulos, e José Andrés Vazquez, cronista-oficial de Sevilha e grande amigo dos portugueses, apresenta a fotografia do de Tavira, em que o nome de Paio Peres Correia aparece assim na lápida, com as datas do seu falecimento, 1275, e a do seu enterramento em 1751, o que parece indicar que só muito depois da sua morte foi ali sepultado, vindo do tumulo de Tentulia, portanto vazio.

Diz Merry Colon que Paio Peres Correia levou a cabo tais façanhas contra a moirama, ganhando-lhe as praças de Tavira e de Silves, e afirmando-se Caudilho tão prestigioso, que a Ordem Militar de Santiago o nomeou seu grão-mestre, pelo que se estabeleceu em Castela onde a Ordem tinha sede. Isto é, Paio Peres Correia, português, estabeleceu-se em Castela, foi lá sepultado, mas os seus restos mortais voltaram para Portugal, porque era Português, claro. Acerca da vida, obra e atitudes de Paio Peres Correia podem existir duvidas, e o próprio Herculano as teve, parecendo que, a partir de 1242, data em que foi feito grão-mestre de Santiago, se preocupou, sobretudo, com o engrandecimento da Ordem.

Do que não há duvida é de que era português filho de Pero Pais Correia e de sua mulher e prima D. Dordia Peres de Aguiar, e nascido no seu solar de Farelães, perto de Braga, do qual escreveu Manuel de Sousa da Silva, notável genealogista do século XVII:

«Farelães é o solar
que aos Correias deu o ser
e Dom Paio veio a ter,
o qual fez o Sol parar
para os mouros vencer».

Carreiras de camionagem

GUARDA, 25 — Esta região, onde já existe uma regular rede de carreiras de camionetas que a ligam a quase todos os concelhos do distrito, acaba de ser dotada com mais uma que a ligará com S. Romão, concelho de Seia, mas em sentido inverso da que já existe.

E assim partirá daqui ás 7 e 50 e regressará ás 19 e 30; chegará a S. Romão ás 11 e 25 e sairá ás 14, enquanto que outra camioneta partirá de S. Romão ás 6 e 25 e regressará ás 19 e 45; chegará á Guarda ás 10 e 15 e regressará ás 16 e 20. Para complemento de uma já regular rede de carreiras entre esta cidade e as vilas do distrito, falta uma entre os dois concelhos mais distantes e mais a Norte—Meda e Vila Nova de Foscoa, que diáriamente fizesse a ligação, no interesse do publico em geral.

Um homem é acusado
de ter arrancado 106 eucaliptos

EVORA, 25 — Um campónio—Emídio Domingos, casado, de 29 anos—teria arrancado uns e destruído outros—num total de 106 unidades—eucaliptos oportunamente plantados na herdade denominada Chaminé, desta região, obra de beneficiação feita pelo rendeiro sr. Diamantino Pessoa Lopes, na propriedade referida, de que é dono o sr. professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, daqui natural.

O rendeiro, depois de peritos avaliarem os prejuízos em 530$00 (o maior e mais condenável é a destruição das árvores), comunicou o caso á G. N. R. que inculpou o Emídio Domingos, apresentando do facto participação no tribunal.

Feiras e romarias

Começaram as festas de Bragança

BRAGANÇA, 25 — (Pelo telefone) — Começaram hoje, com grande animação e extraordinária concorrência de forasteiros, as Festas da Cidade, cuja organização se deve, sobretudo, ao bairrismo e ao entusiasmo do grande folclorista brigantino sr. dr. Francisco do Patrocínio Felgueiras, intendente da Pecuária.

Estes festejos, em honra de Nossa Senhora da Graça, começaram ás 7 horas, com alvorada, por cinco bandas de musica e grupos de «zés-pereiras», gigantes e cabeçudos, que percorreram as ruas, espalhando a alegria em toda a cidade.

A's 9 horas, foi inaugurada oficialmente a exposição de maquinaria agrícola, bem como a feira franca, onde figuram numerosos e belos exemplares de gado cavalar, bovino, suino e asinino. E ás 14 procedeu-se á inauguração da exposição de trabalhos, em tapeçaria e bordados das internadas da Escola-Asilo de São Francisco.

A's 18 horas, começará um torneio de tiro aos pratos, com disputa de valiosos prémios; e, a partir das 21 horas, haverá arraial, com concertos musicais e fogo de artifício.

Amanhã, além de se manterem os numeros de hoje, haverá um torneio de tiro aos pombos, e, ás 21 horas, um concurso de trajos regionais.

Na Charneca, ao Lumiar

De 27 a 30 decorrente, realizam-se, na freguesia da Charneca, ao Lumiar, as grandes festas de São Bartolomeu.

O programa do próximo sábado é o seguinte: ás 19 horas, abertura do arraial e da feira franca, com uma girandola de foguetes; e ás 21 e 30, exibição da Marcha da Bica, primeiro prémio do Concurso das Marchas, promovido pela Camara Municipal de Lisboa.

As festas da Senhora da Atalaia, no Montijo

No sábado, no domingo e na segunda-feira realizam-se, no Montijo as tradicionais festas de Nossa Senhora da Atalaia, que sempre atraem ali milhares de forasteiros.

A Sociedade Marítima de Transportes, Ld.ª, organiza, depois de amanhã, oito carreiras de «ferry-boats», com partidas da ponte da Ribeira Nova, em Lisboa, ás 8 e 30, ás 10 e 50, ás 15 e ás 18 e 45, e do Montijo, ás 7 e 40, ás 10, ás 13 e 15 e ás 17 e 20.

Em Venda do Pinheiro

Nos dias 27, 28 e 29 do corrente, realizam-se, em Venda do Pinheiro, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Monte Carmo. Haverá procissão, missas cantadas, arraiais, queimas, etc. Os festejos serão abrilhantados pelas bandas de musica 1.º de Dezembro, da Encarnação, e da Sociedade Filarmónica Recreativa, de Pero Pinheiro.

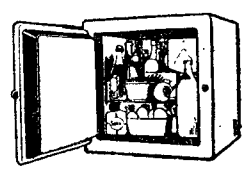
Em Benavente

Realizam-se, nos dias 27, 28, 29 e 30, em Benavente, grandes festas em honra de Nossa Senhora da Paz, com a abertura simbólica da nova igreja matriz, no próximo domingo, dia em que a Casa do Ribatejo promove uma excursão áquela vila, com partida da Rua do Salitre, 136, ás 8 horas e regresso por volta das 22. As marcações e o levantamento dos bilhetes podem ser feitos até hoje á noite, na sede da Casa do Ribatejo.

Homenagem ao gerente
do Banco Ultramarino em Chaves

CHAVES, 25 — A acção desenvolvida na gerência da filial do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, pelo sr. Luís Aureliano Pinto Quaresma tem merecido as mais elogiosas referências a todos quantos de perto têm acompanhado a vida daquele estabelecimento bancário. Por esta razão, um grupo de amigos, avaliando as suas invulgares qualidades de trabalho, resolveu homenageá-lo com um jantar, que se realizou no Restaurante Império, desta cidade, com a assistência do inspector-chefe Monteiro dos Santos e do inspector Manuel Ramos. Assistiram os elementos mais preponderantes nesta cidade.

Aos brindes, falaram os srs. drs. José Rodrigues e Costa Gomes, Monteiro dos Santos e engenheiro Vasco Lupi, vice-presidente da União Nacional, nesta cidade, que propôs que se enviasse um telegrama á administração do banco a comunicar tão justa homenagem.


SIBIR
FRIGORÍFICOS AUTOMÁTICOS
DESDE
2.500$00
a pronto e a prestações
LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82—Telefone 27411

Caminhos de ferro

As novas automotoras da linha do Corgo

VILA REAL, 25 — A partir do dia 1 de Setembro, começam a circular oficialmente, na linha do Corgo, as novas automotoras. Este novo melhoramento da C. P., não só pela comodidade para os passageiros que delas necessitem utilizar-se, como pela facilidade que passam a ter no capítulo de deslocações, muito veio beneficiar o nosso distrito. O horário das novas automotoras, além dos comboios normais, será o seguinte:

Descendentes: Partidas de Chaves, ás 7 e 43, 12 e 30, 18 e 3. Vidago: 8 e 17, 13 e 5 e 18 e 37. Pedras Salgadas: 8 e 47, 13 e 36, 19 e 7. Chegadas a Vila Real, ás 9 e 48, 14 e 37, 20 e 8. Partidas de Vila Real: 5 e 5, 9 e 50, 14 e 39, 20 e 10 e chegadas á Régua, ás 5 e 53, 10 e 38, 15 e 22; 20 e 58. Partidas da Régua: ás 6 e 5, 10 e 47, 15 e 47, 21 e 15. Chegadas ao Porto: 9 e 11, 13 e 15, 18 e 10, 2 e 15.

Ascendentes: Partidas do Porto ás 0 e 50, 10, 14 e 05, 18 e 35. Chegadas á Régua ás 5 e 40, 12 e 21, 16 e 32. 21 e 15. Partidas da Régua ás 7 e 34, 12 e 36, 16 e 45, 21 e 23. Chegadas a Vila Real ás 8 e 11, 13 e 18, 17 e 32, 22 e 10. Partidas: de Vila Rela ás 8 e 12. 13 e 20 e 17 e 34. De Pedras Salgadas ás 9 e 15, 14 e 23, 18 e 37. De Vidago ás 9 e 43, 14 e 52, 19 e 4. Chegadas a Chaves ás 10 e 16, 15 e 25, 19 e 38.

Violentos incêndios

nas matas de Mondim de Bastos

MONDIM DE BASTO, 25 — Desencadeou-se violento incêndio nas matas florestais do perímetro de Mondim de Basto, tendo sido queimados cerca de 5 hectares de pinhal nas proximidades de Sobreira, nas faldas do Monte de Nossa Senhora da Graça, e um outro na linha divisória do perímetro de Mondim e Amarante, que se calcula tenha queimado cerca de 10 a 12 hectares do dito pinhal.

Arderam duas casas

VILA REAL, 25 — Foram solicitados os socorros dos bombeiros desta cidade para o lugar do Couto, freguesia de Adoufe, deste concelho, onde se desencadeou um violentíssimo incêndio em duas casas, habitadas pelos seus proprietários, José Augusto do Cabo, António Fernandes Fonte, Joaquim Fernandes Fonte e José Bernardino Alves do Cabo. O prejuízo, que foi total, avaliado em várias dezenas de contos, não estava coberto pelo seguro. No referido incêndio, ficou ferido João Maria Pimenta, de 70 anos, viuvo, residente naquele lugar, que foi transportado para o hospital desta cidade, com um grave ferimento na cabeça.

Fogo posto?

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25 — Há meses que os grandes pinhais da região, nomeadamente os de São Neutel e Cabeço do Peão, vêm sendo pasto das chamas. Hoje o fogo foi mais violento, ardendo milhares de pinheiros. Os povos das vizinhanças acudiram, na sua totalidade, evitando gravíssimos prejuízos. Mesmo assim, perderam-se milhares de sisuras e grandes matos.

Lembramos a necessidade urgente de se constituir uma corporação de bombeiros voluntários.

Incendio numa eira

EVORA, 25 — Pôde ser salva, ainda, parte da palha que um incêndio originado por causas desconhecidas, quase destruiu na eira da herdade das Mestras de Cima, a poucos quilómetros desta cidade, mercê da pronta comparência e do ataque rápido que fizeram ás chamas os bombeiros voluntários locais..

ABASTECIMENTO DE PEIXE

De Cabo Juby, chegou ao cais do Mercado de Santos, o arrastão «Maria Leonor», com 40 toneladas de peixe e de Cabo Branco, o «Aldebaran», chegaram 86 toneladas, entre as quais vieram 25 de marmota, 11 de bicas e 26 de pargos. O «Altais», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.179 caixas com 50 toneladas que renderam 167.738$00.

Em lota foram esta manhã vendidas 101 toneladas. Para a pesca partiu hoje o «Alcatraz» largando amanhã o «Ilha Graciosa».

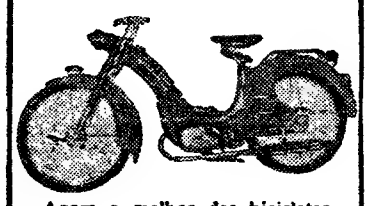
A' Ribeira Nova, chegou o «Santa Olímpia», com 1.900 quilos de peixe do alto.

«DIARIO DE LISBOA»

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia, em ofício assinado pelo seu presidente, sr. António Flores Monteiro de Azevedo, teve a gentileza de agradecer a reportagem publicada no ultimo suplemento desportivo do nosso jornal sobre a importante obra social que tem realizado e pretende valorizar constantemente.

SITTA-CREDETTE

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS



Agora a melhor das bicicletas motorizadas da Industria Alemã

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

Representantes exclusivos:

Aceitam-se agentes idóneos

MIRA COMERCIAL, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 21-D — Telefs. 55170/51112 LISBOA

OPORTUNIDADE ÚNICA !

INTERNATIONAL HARVESTER

MODÊLO DE 1955

• MAIOR CAPACIDADE • MENOR PREÇO

APROVEITE ESTA GRANDE OFERTA DA I.H. PARA UMA QUANTIDADE LIMITADA E COMPRE UM FRIGORÍFICO AMERICANO DE 8,5 P. C. MODÊLO DE 1955 PELO PREÇO DUM PEQUENO FRIGORÍFICO

PONDERE ESTAS CARACTERISTICAS:

1. CONGELADOR HORIZONTAL DE GRANDE CAPACIDADE
2. UNIDADE SELADA DE SUPERIOR RENDIMENTO
3. BOA CAPACIDADE (8,5) E BOM APROVEITAMENTO
4. GAVETA PARA VEGETAIS EM ESMALTE DE PORCELANA
5. 5 ANOS DE GARANTIA

Preço fixo: Esc. 11.800$00

VENHA AINDA HOJE APRECIAR ÊSTE MODÊLO AO Novo Stand DOS REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 / Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º e 1-A, C e D — Telefs: 59181-2-3 LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO EM 6-12-18-24 E 36 MESES

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A MARCA ALEMÃ DE MAIOR CATEGORIA

UMA ORGANIZAÇÃO COM 100 ANOS

SABA

FRIGORIFICOS — RÁDIO — TELEVISÃO

FRIGORIFICO K-100 — LUX

UM MODELO DA LINHA DE 1956

COMPRESSOR HERMÉTICO • 100 LITROS

ESC. 6.950$00

PEÇA EM TODO O PAÍS FRIGORÍFICOS E RÁDIOS SABA

AOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MATÉRIAS PRIMAS

PARA

DETERGENTES

EM PASTA, LÍQUIDOS E EM PÓ

fabricadas pela

DEHYDAG DEUTSCHE HYDRIERWERKE GmbH

DÜSSELDORF

Representantes e Depositários:

SOC. COMERCIAL SALVADOR BARATA, LDA.

Rua do Comércio, 8 — Telefone 31559 — LISBOA

Alfredo da Silva Graça

FALECEU

Sua esposa, filho, nora, irmão, cunhada e mais família participam que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela do Asilo de Santo António (aos Anjos), para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

CACILHAS

Rafael Pinto da Silva

FALECEU

Sua mulher, cunhados, sobrinhos, primo e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, cunhado, tio, primo e parente, e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja do Monte de Caparica, donde sairá amanhã, pelas 18 horas, para o cemitério local, sendo rezada missa de corpo presente, ás 10 horas.

AGENCIA SALGADO

KAISER Radio

NOVO SUCESSO DA INDUSTRIA ALEMÃ EM 7 MODELOS DIFERENTES, NUMA LINHA COMPLETA, RÁDIOS:

POPULARES

★

C/ GIRA-DISCOS

★

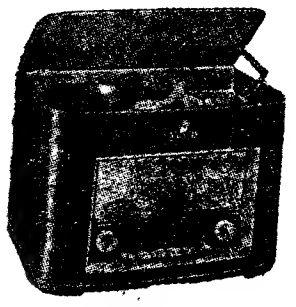
3-D

★

F. M.

★

MÓVEIS



Mod. 1135 — Phono Esc. 3.500$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO EM 6, 12, 18 E 24 MESES

REPRESENTANTES:

ABREU JUNIOR & C.ª, L.da

PORTO: Rua Santo António, 66 — Telefone 26504

LISBOA: Praça da Alegria, 6, 2.º — Telefone 22508

Nomeamos Agentes nas áreas ainda disponíveis

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

MORTO POR IDENTIFICAR — Faleceu a noite passada, no Hospital dos Capuchos sem ter chegado a ser identificado, um indivíduo que, no dia 18 do corrente, foi colhido pelo comboio, próximo de Vila Nova da Rainha.

VITIMA DE AGRESSÃO — Com fortes contusões no ventre, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Ana Maria Santos Saramago, de 17 anos, solteira, moradora na Rua Possidónio da Silva, porta 4, que declarou ter sido agredida a soco, ás 4 horas da manhã, perto de casa, por um indivíduo que desconhece.

DESASTRE NO TRABALHO — Quando trabalhava num prédio em construção na Rua D. Carlos Mascarenhas, caiu da altura do primeiro andar e fracturou uma perna, Joaquim Gregório Peixoto, de 43 anos, morador no Largo Falcão Rodrigues, 8-2.º, em Belas,, pelo que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

CINEMA CULTURAL

Prosseguindo no propósito de dar todos os meses aos seus sócios uma sessão de cinema cultural, a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal leva a efeito, depois de amanhã, sábado, na sua sede, na Calçada do Duque, 19 a 25, mais um espectáculo, desta vez ao ar livre e sob o patrocínio da Embaixada de França. Serão exibidos os filmes «Le Cinématographe Lumière», «Debussy» e «L'Assaut des Aiguilles du Diable».

EXPOSIÇÃO DE AVENÇAS

No próximo domingo, [illegible] no Jardim Zoológico, a quarta Exposição de Avenças e Begónias que, a convite do professor Fernando Emídio da Silva, presidente do seu conselho de administração, será visitada no sábado, ás 17 horas, pelos representantes da Imprensa, aos quais será oferecido um chá, no restaurante do formoso e encantador Parque.

PASSEIO A' BARRA

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» leva a efeito, no dia 31 do corrente, um passeio fluvial á barra, cujo produto reverterá integralmente a favor do cofre da sua secção escolar. Os bilhetes estão á venda na Rua do Possolo, 5 a 9 (telefone 661846).

Deu-lhe para brincar
ao polícia sinaleiro...

WESTFIELD (Nova Jersey), 25. — Um Polícia, que pôs aqui a funcionar um aparelho electrónico de verificação da velocidade dos automóveis e, dentro de dois minutos, fez parar dois automobilistas, por excesso de velocidade, ficou espantado, durante as duas horas seguintes, por todos os carros passarem por ele á velocidade legal de 40 quilómetros á hora.

Depois, descobriu que um rapaz tinha pintado um cartaz e o colocara em lugar em que ele não o podia ver. O cartaz dizia: «Abrandem a velocidade, Polícia». — (P.)

D. LAURA DE OLIVEIRA GRANADO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Rosa Granado de Almeida e seu marido Henrique Xavier de Almeida, Jerónimo de Oliveira Granado e mais família participam que amanhã, será rezada missa, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Eugénia da Costa Cardoso

Sua família participa que amanhã, dia 26, ás 10,30, será celebrada missa, sufragando a sua alma, na igreja de Santo António do Estoril, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

A agitação no Norte de Africa

(Continuação da página central)

tiu. Não foi indicada a razão oficial da resignação, mas círculos em contacto com a Residência dizem ter sido de protesto contra a pretensa recusa do residente-geral, Gilbert Grandval, de conceder ao general todas as forças que ele pretendia para pôr fim ao terrorismo.

Crê-se que o general Leblanc preconizou sempre política «enérgica» para enfrentar a agitação nacionalista no território.

Circularam, hoje, rumores, aqui e em Paris, de que o próprio Grandval tinha apresentado ao Governo a sua resignação, por causa de desacordos sobre a sua política marroquina. Esses rumores estão a ganhar crédito, apesar do desmentido feito, na noite passada, pelo presidente do Conselho, Edgar Faure, em Aix-les-Bains.

Julgava-se possivel que o presidente do Conselho incluisse uma alteração na Residência, como parte do seu plano geral para uma solução em Marrocos, que prometeu para antes de 12 de Setembro.

O general Bover De La Tour, actual residente-geral na Tunísia, é o nome mais frequentemente mencionado como substituto de Grandval, em Rabat.—(R.).

O Iraque auxilia os rebeldes marroquinos

BAGDAD, 25 — O Governo do Iraque aprovou, hoje, uma verba de 250.000 libras para auxiliar os Árabes que lutam contra o domínio francês, em Marrocos.

Foi, oficialmente, declarado que essa verba era para auxiliar os Marroquinos «a obterem a liberdade» na sua luta contra o «imperialismo».

Círculos oficiais disseram que o dinheiro seria enviado, directamente, para Marrocos, por intermédio da Sociedade Iraquiana do Crescente Vermelho. O Parlamento iraquiano está a férias e a decisão do Governo será promulgada, ainda hoje, num decreto especial.

Funcionários disseram que a decisão fora tomada de acordo com a política tradicional do Governo iraquiano, de «auxiliar nacionais árabes, fossem quem fossem, na sua luta contra o imperialismo». —(R.).

O apoio dos países árabes aos rebeldes é severamente criticado pelo «Daily Telegraph»

LONDRES, 25. — O jornal «Daily Telegraph» diz hoje, que o apoio dado, pelos países árabes, aos nacionalistas marroquinos e argelinos, e em particular a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros do Irak, «constituem um propósito que ultrapassa todos os limites».

«O grupo africano-asiático — escreve o orgão conservador — pede ao secretário-geral da O. N. U. que use da sua influência para se por termo á carnificina, enquanto o ministro do Irak fala de um massacre pelos Franceses. Mas como chamarão eles ao massacre de mulheres e crianças europeias? Serão estes os meios humanitários de que se servem os combatentes da liberdade?»

O jornal diz depois que as campanhas anti-francesa e pro-árabe, feitas pela Rádio do Cairo e de Damasco, têm por objectivo, não apoiar os «irmãos muçulmanos», mas impedir todo e qualquer acordo com a França.—(F. P.).

Prisão de Tunisianos recrutados para combater na Argélia

TUNES, 25. — Os serviços de vigilancia da fronteira prenderam um Muçulmano da Argélia, antigo «fellagha» da Tunísia, que acompanhava três Tunisianos recrutados para combater na Argélia.

Esta prisão levou á de mais doze recrutadores. — (F. P.).

Mantem-se a tensão em Marrocos, onde as tropas procedem a operações de segurança

RABAT, 25. — Ontem á noite, eram escassas as notícias a respeito da situação no território marroquino. Apenas um comunicado do Estado-Maior indicava que forças militares se haviam empenhado «em acções de fiscalização e de presença» nas regiões de Khenifra, Aghemous e Moutay Bouazza. Segundo o mesmo comunicado, havia outra operação, a Nordeste de Ued Zem.

De acordo com informes colhidos em boa fonte, a acção prevista para segunda-feira só começou ontem. As tropas participantes procedem, por Leste e Oeste, a uma acção de domínio e segurança destinada a isolar a zona Khenifra-Ued Zem, onde se produziram os tumultos sangrentos de 20 e 21 do corrente.

Vários responsáveis pelas atrocidades cometidas, dez, segundo o comunicado do estado-maior, verificando que não podiam escapar á sorte que os esperava, resistiram e foram por ultimo abatidos, ao mesmo tempo que eram recuperadas armas. Por outro lado, a situação de 200 prisioneiros vai ser estudada.

Quanto ás operações propriamente ditas, indica-se que são conduzidas por fracções de tribos, empregando-se para o efeito grupos rápidos e extremamente móveis. No Protectorado em geral, a atmosfera continua tensa. Em Marraquexe, onde, apesar da calma aparente, os animos continuam bastante excitados, patrulhas da Polícia cruzaram a Medina, durante todo o dia de ontem. Os estabelecimentos tinham aberto á hora do costume mas, obedecendo a ordens, ou receando manifestações, as portas de ferro não tardaram a ser corridas. O abastecimento continua a ser difícil, na cidade árabe, e são muitos os Marroquinos que se abastecem na cidade europeia. Na Medina, foram distribuidos panfletos. Durante a noite, registáram-se diversos incendios na periferia da cidade, bem como algumas sabotagens. Em Ujda, um guarda marroquino foi ferído a tiro. Nada de notável a assinalar em Casablanca. — (F.).

A dramática situação da comunidade judaica vítima do assalto dos Marroquinos

MAZAGAO (Marrocos Meridior 25— A comunidade judaica desta velha cidade marroquina, quase totalmente sem lares, depois de um violento assalto, no domingo passado, fez um apelo urgente a Israel para a sua transferência para Tel Aviv. Mais de 2.000 pessoas, incluindo velhos, mulheres e crianças, encontram-s num estádio desportivo nos arredores da cidade, aguardando, ansiosamente, a resposta do Governo israelita.

«Para nós tudo acabou!»—disse um dos chefes da comunidade. «Somos ao todo 2.800 pessoas e estamos preparados para partir».

De acordo com as estatísticas oficiais, foram mortos 8 Judeus e 30 feridos quando uma horda fanática de Marroquinos assaltou e pilhou, durante 26 horas, o velho bairro judeu, no fim da semana passada Os sobreviventes acreditam, contudo, que foram massacrados, pelo menos, 20 Judeus e feridos 100.

Os lares dos Judeus, muitos dos quais tinham sido construidos há séculos nesta antiga colónia portuguesa, são hoje uma massa disforme de entulho.—(R.).

Violenta agitação na Argélia

ARGEL, 25. — Atentados, recontros e prisões assinalaram o dia de ontem, nos três Departamentos da Argélia. Na própria cidade de Argel, perto da nova estação marítima, uma bomba que terroristas tinham disfarçado em encomenda postal, provocou incêndio em malas de correio.

Os serviços de segurança entraram imediamente em acção e, poucos minutos após o atentado, todas as saídas do bairro eram bloqueadas. Numerosas pessoas que ali se encontravam, recusaram submeter-se ao «controle» de identidade e tentaram fugir. Seis delas foram abatidas.

No Departamento de Oran, um membro da «Djemaa» do aduar Chreat, foi assassinado pelos rebeldes. No de Constantina, as forças da ordem ao passarem buscas na aldeia de Lannoy, descobriram um depósito importante de munições e uma oficina de fabrico de bombas. Deu-se um recontro perto da aldeia e foram abatidos 25 rebeldes Houve uma operação identica em Ain Regada, onde foram mortos sete terroristas

No sector de Grarem, as forças da ordem procederam a uma operação de limpeza, na região ao Sul de El Milié, e foram mortos cinco rebeldes e presos 90 suspeitos. Perto, uma patrulha mista teve um recontro, a Nordeste de Jemmapes, com um grupo de sediciosos contando-se 12 deles mortos, não sofrendo baixas as forças de segurança. Pela tarde, houve troca de tiros, entre «gendarmes» e rebeldes, os quais sofreram várias baixas, num arrabalde de Constantina. Em El Hanser, a 20 kms. a Nordeste de El Milié, a guarnição foi atacada pelos rebeldes, mas as forças da ordem responderam e abateram dois rebeldes. — (F. P.).

O governador da Argélia condena as violencias, a instigação e os ataques do estrangeiro

ARGEL, 25. — «Mais do que nunca antes, apesar dos crimes, para além dos ódios, devemos á memória de Marchel Frappoli a obrigação de perseverarmos, por um lado, opondo aos assassinos todo o rigor das nossas armas, por outro, encaminhando este país na via da justiça e do progresso» — declarou o governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle, no funeral do presidente do Conselho Muncipal de Fort-National, vila da Alta Kabilia, assassinado na segunda-feira á noite. Prosseguiu:

«Aqui, no meio destas montanhas, «kabilas» e francesas, juntemo-nos contra as empresas, os desígnios e os ataques do estrangeiro. Sentimo-nos dominados pelo desprezo e a revolta, quando ouvimos covardes instigadores incitarem, de longe, ao assassinio dos inocentes e escarnecerem das sepulturas dos nossos. Não podemos admitir, também, que testemunhas estrangeiras, animadas por solicitude suspeita, façam juizos temerários e incisivos das coisas que ignoram. Deixem a França tratar o que lhe compete e restabelecer a paz que outros se empenham em perturbar». — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, o novo draga-minas «Graciosa»

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros e relações do pessoal assalariado, com caracter permanente, dos diversos serviços da Direcção-Geral das Alfandegas.

///

Foi fixado em vinte centavos por unidade o imposto de pescado a cobrar pelas caudas de lagosta, frescas, salgadas, em salmoura, ou conservadas pelo frio.

///

Passam a ser aplicados nas provincias ultramarinas os artigos 192.º a 195.º do Código do Notariado, promulgado pelo decreto-lei 26.118.

///

O dr. Domingos Candido Braga da Cruz e o padre Henrique Rodrigues da Rocha foram agraciados, respectivamente, com a comenda da Ordem Militar de Cristo e o oficialato da Ordem de Instrução Publica.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de secretário do sr. ministro da Justiça, o sr. dr. Adolfo de Assis Teixeira, e nomeado para o mesmo lugar o sr. dr. Carlos Alexandre de Castro Ataíde Cordeiro.

///

O sr. dr. Fernando Rui Nunes da Costa Corte-Real Amaral foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Castelo Branco.

///

Foi aprovado, por unanimidade, no concurso para habilitação ao provimento do lugar de broncologista-espirometrista do Sanatório D. Manuel II, o sr. dr. Armando Guimarães Pinheiro.

///

A Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 4.000 contos, destinado á execução do plano da rede de estradas, nacionais daquele distrito.

///

A Camara Municipal de Mourão vai electrificar aquela vila, para o que contrairá, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 500 contos.

///

O Municipio de Viseu vai gastar 3.101 contos, com a linha de transporte de energia eléctrica Gumiel-Viseu, a electrificação do concelho e a ampliação da rede eléctrica da cidade.

///

O abastecimento de água á vila de Aljustrel custará 800 contos, que a Caixa Geral de Depósitos emprestará á respectiva Camara Municipal.

///

Foi concedida á Camara Municipal de Chaves a comparticipação do Estado, de 75.300 escudos para a execução dos trabalhos de reparação dos estragos causados pelos temporais de Maio passado — trabalhos orçados em 175.300 escudos.

///

O engenheiro-agrónomo Ário Lobo Azevedo, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, foi nomeado seu secretário.

///

É de 2.292 contos a base de licitação do concurso para a construção de um troço da variante á estrada nacional n.º 109-7 na extensão de 2.884 metros, para dar acesso, pelo lado nascente, á futura ponte da Gafanha.

As mulheres do Paquistão contra o embaixador polígamo

KARACHI, 25. — Uma deputação de mulheres do Paquistão visitou o Primeiro-Ministro, pouco depois de ele ter nomeado Mohammed Ali para o cargo de embaixador em Washington para protestar, afirmando que ele seria «um descrédito constante para o Islão», por causa do seu segundo casamento.

Mohammed Ali, que se demitiu de primeiro-ministro no princípio deste mês, levará a sua segunda mulher, Alyia, para Washington, enquanto que a primeira permanecerá no Paquistão. — (R.).

A Agência-Geral do Ultramar
vai melhorar o seu «stand» no Aeroporto

Na Agência-Geral do Ultramar, aceitam-se, até 5 de Setembro, propostas, em carta fechada e lacrada, para as obra de arranjo e decoração do seu «stand» no Aeroporto de Lisboa.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Modelo K4—8,1 pés 3

EM EXPOSIÇÃO

C. R. G. E.

CASA JOSÉ COSTA
ONDA ELÉCTRICA
SANTOS E BENTO, L.da SABEL
FRIGÁS, L.da
CONSTRUTORES DE FRIGORIFICOS L.da
ELGA, L.da
DIOGO DE OLIVEIRA RODRIGUES, L.da
J. E. MOREIRA
RADIO MOÇAMBIQUE, L.da
S. MUCZNICK, L.da

Esc.: 9.750$00

TÉCNICA INSUPERÁVEL

Maceira Pontevedra

Orlando Martinez Pardellas

FALECEU

Seus desconsolados Pais, Irmã e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filho, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, ás 10 horas, saindo da Igreja das Mercês para o Cemitério da Ajuda.

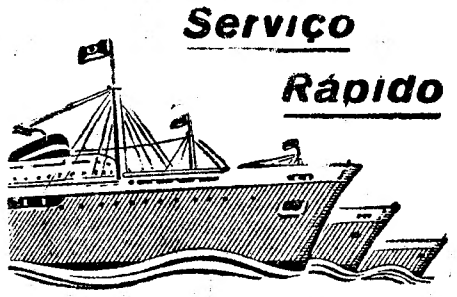
Trata a antiga AGENCIA ENNES. Casa fundada em 1894, telefone 25300

Henri Amedee Van Der Vurst

Director Honorário
do
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso no dia 27, ás 12.30 horas, na Igreja de S. Luís dos Franceses, e agradece desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto. Igualmente agradece a todos que os acompanharam na sua profunda dor e pede desculpa de qualquer falta nos agradecimentos por ignorancia de moradas.

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE e LONDRES	«17 de Octubre»	20 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU e BUENOS AIRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre»	28 de Agosto 6 de Setembro

Passageiros e carga. Tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271
SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

AUTOCARRO DAIMLER

Auto-Triunfo tem a honra de convidar os Ex.mos Srs. Concessionários de carreiras e o publico em geral a visitarem, a partir de hoje e até ao próximo domingo, um luxuoso e confortável autocarro DAIMLER que expõe na Feira Popular e que se destina á firma Isidoro Duarte

---

Um aroma 100% PURO CAFÉ!

Nada pode substituir o aroma do café e nada permite imitá-lo. Mas esse aroma, que faz parte integrante dos grãos, não se liberta fàcilmente: só uma torrefacção cuidada — operação nada fácil — o consegue inteiramente. É ainda necessário fixar o aroma para que se conserve em toda a sua pureza e vivacidade no café solúvel. E indispensável é que o pó o restitua tal qual em contacto com água ou leite quente.

O grande segredo do Nescafé consiste na fixação do aroma sem a intervenção de qualquer substância química.

O Nescafé "encanta" as narinas dos apreciadores dum bom café. De preparação instantânea, forte, médio, fraco, conforme o gosto de cada um, é, ainda, além de delicioso, muito prático.

Preparação instantânea!

NESCAFÉ

Tipo "normal"	Esc. 22$50
N.º 37 "expresso"	Esc. 30$00
Sem cafeina	Esc. 36$00

NOS DIAS DE CALOR, NÃO HÁ NADA COMO UMA VENTOÍNHA...

SALÕES DE VENDA DAS
CIAS REAIS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—TEL 20011

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. [illegible] — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em flor, programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores — Sinal horário e noticiário; 21 e 15, «Sonata n.º 5», de Prokofieff; 21 e 30, «Cristo Diante dos Humildes, os Humildes Diante de Cristo», palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, 1.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Duas Gerações, diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 50, Junção dos emissores, noticiário e fecho.

Programa «B» — A's 19, «Quinteto em Dó Maior», de Boccherini; 19 e 20, Cantores Célebres: soprano Albanese e baixo Chaliapine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Schubert, e notas explicativas pelo professor Mário Simões Dias, preenchido com três canções do ciclo «A Bela Moleira» e a «Sinfonia n.º 9»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir? programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelas ouvintes; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança, produção de Rui Bandeira; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Vozes do Mundo, revista mundial de som editada por Francisco Mata; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 19, Orquestra de Jolly Roll's; 19 e 15, Lingua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1 Fecho.

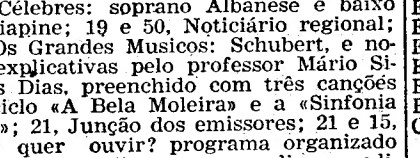
RADIO RENASCENÇA — A's 19 e 5 Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Vozes da Itália; 19 e 45, Virginie Morgan e Michel Rayos em solos de orgão; 20, Cantam Lucio Alves e Emilinha Borba; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Corridinhos; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio Flama; 21 e 45, Canções por Bing Crosby; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Musica e vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Até ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1292



HORIZONTAIS: 1 — Constrangermos. 2 — Acusar. Preposição e artigo. 3—Reis Rezáramos. 4—Artéria. Nome de mulher. Brinca. 5—Descerra. Utensílio. 6—Colocaria. Tumulo. 7—Estás. Rer. 8—Comparecer. Fala. Passada. 9—Ficamos. Prefixo de negação. 10—Símbolo químico do ouro. Desapareces no espaço. 11—Poisasses no mar.

VERTICAIS: 1—Mulher esfarrapada. 2—Trepo. Acusado. 3—Batráquio. Apre! 4 — Nome dum jogo. Aqui está. Possui. 5—Brejo. Oferecia. 6—Plebeu. Ilha do arquipélago de Sunda. 7—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Escritor francês, autor de «A Taberna». 8—Agora. Igual. Saudáveis. 9 — Estimai. Santíssimo (abrev.). 10 — Mágoa. Solicitei. 11—Abrigáramos.

Solução do problema n.º 1291

HORIZONTAIS: 1—Matas. Darão. 2 — Os. Sarareis. 3 — Mar. Sós. 4 — Rio. Sá. 5 — Gibraltar. 6 — Orago. Orava. 7 — Rasgarias. 8 — Tá. Avô. 9 — Oca. Mal. 10 — Sofrerem. Pá. 11 — Arais. Sabor.

VERTICAIS: 1 — Mor. Gostosa. 2 — A's. Rir. Açor. 3—Libar. Afã. 4 — A's Ri. 5 — Sam. Aos. Mês. 6 — Raul. Gear. 7 — Dar. Toa. Lês. 8 — Ar. Parra. Má. 9 — Rés. Raiva. 10—Aios. Vão. Pó. 11 — Ossadas. Bar.

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1925: «Uma notícia damos hoje aos nossos leitores. Lisboa, a exemplo de Paris e de Madrid, vai ter a sua primeira Festa dos Mercados. Será qualquer coisa de sugestivo e de gracioso, em que a Camara Municipal e o «Diário de Lisboa» se darão as mãos, num intento desinteressado, sem outra finalidade que não seja chamar a atenção dos lisboetas para o encanto dos seus mercados populares».

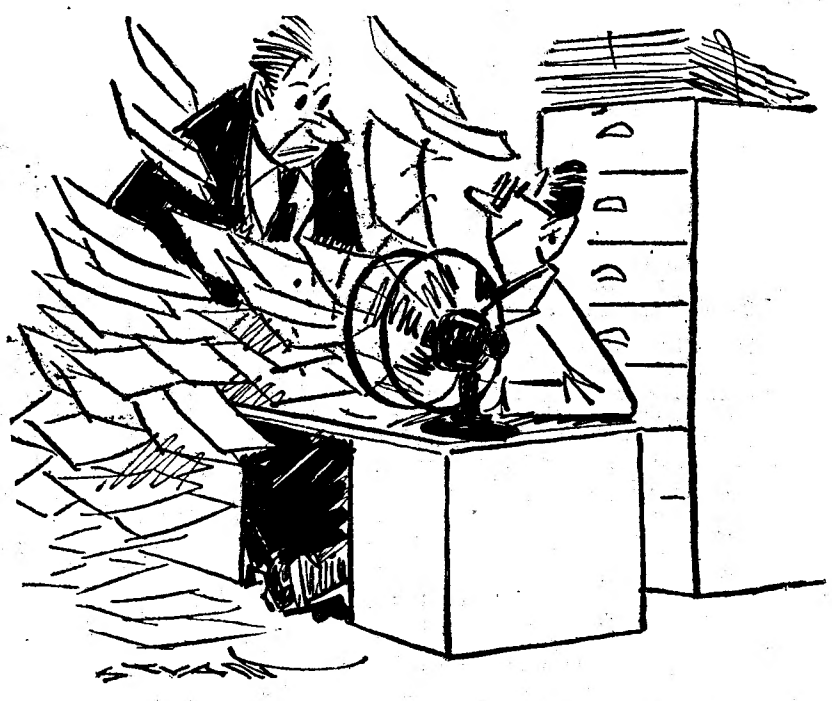
BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	855$	854$	855$
Cons. 3 % T. 10 ...	916$	916$	916$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$	1.009$	1.011$
Centen.ºs 4 % 1940	—	2.215$	—
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	975$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	970$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1944	971$	970$	975$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.310$	—	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.470$
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.470$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	—	189$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$	525$
Norte Portugal 5%	—	109$	110$
Gás Elect. 3 3/4%	—	975$	—
Gás Elect. 4 % ...	998$	997$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	—	1.014$	1.020$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.045$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$	98$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$5	105$
U. E. P. 5 % 1952	—	102$5	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	770$	767$	775$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	480$	500$
Angola	—	1.175$	1.180$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.970$	2.960$	2.980$
Portugal..	—	2.350$	—
Ultramarino	910$	900$	915$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	250$
Aguas Lisboa 1936	220$	220$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	450$	500$
Cimentos Leiria...	—	500$	520$
Crédito Predial ...	67$7	67$6	67$8
Elect. das Beiras...	—	1.510$	1.515$
Gás Electricidade..	290$5	290$5	291$
H. Alto Alentejo...	150$	149$5	150$5
H. E. Cávado	1.740$	1.735$	1.745$
H. E. Zêzere	1.600$	1.600$	1.610$
Industrial Aliança	—	—	410$
Portugal Colónias..	475$	465$	480$
Nac. Eléctricidade.	—	1.660$	—
Nac. Navegação ...	1.730$	1.710$	1.735$
Col. Navegação ...	720$	720$	—
Port. de Pesca.. ...	—	1.310$	1.320$
Port. Tabacos... ...	467$	466$	468$
Tabacos Portugal..	625$	623$	628$
União Elect. Port.	—	247$	248$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.165$	2.160$	2.170$
Ag. das Neves... ...	1.600$	1.590$	1.610$
Agric. Colonial ...	980$	970$	990$
Açucar de Angola	—	3.420$	3.450$
Boror	—	615$	630$
Cabinda..	—	452$	460$
Col. do Buzi	388$	387$5	388$5
Ilha do Principe...	3.015$	3.010$	3.020$
Moçambique	193$	192$5	193$5
Zambézia	247$	247$	248$
Incomati	4.500$	4.460$	4.540$
Cádá...	—	4.650$	4.800$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$25	76$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.ºs de 1 a 2	28$40	28$70
» de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$88	$93
Bélgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$38	$41
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$67,8	$68,8
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$25	77$25
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,4	$07,8
Noruega..	3$55	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$30	33$80
Port. — Barra Fino	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Você não vê que a papelada está a ir toda pelo ar?
— Vejo, mas como o senhor tinha dito que esta questão precisava de ser bem ventilada...

A RECEITA DO DIA

SALADA DE LAGOSTA—Agora que a lagosta está mais barata do que o camarão, vale a pena aproveitar esta receita: Coze-se a lagosta, descasca-se, tira-se-lhe a tripa escura, abrindo-a pelo dorso, com um golpe longitudinal, corta-se em pedaços pequenos, aproveitando todas as partes carnudas. Então, coloca-se numa saladeira ou um prato fundo, deita-se-lhe sal refinado, salsa picada, ovos cozidos e picados, regando com molho de azeite e vinagre, pimenta e mostarda branca, tudo muito bem ligado á parte.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO JORGE—«Sapatinhos de Cetim».
EDEN—«Alice brincou com o fogo».
POLITEAMA—«Romance de um jogador».
MONUMENTAL—«Dinheiro em caixa».
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«Noites andaluzas».
ODEON—«Destinos trágicos».
PALACIO—«Inferno na terra».
CAPITÓLIO—«Aconteceu em Hollywood».
OLIMPIA—«Ana Lucasta».
TERRASSE—«A espada sarracena».
LYS—«Atraiçoada».
JARDIM—«Shane».
IDEAL—«Falsa justiça».
PROMOTORA—«Tens de viver».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º, T. 59288
Orçamentos grátis

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇAO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Há bom tempo no continente português, excepto na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro, por virtude de uma massa de ar seco que estaciona sobre o País. Devido á penetração local de ar de origem maritima, há nevoeiros no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

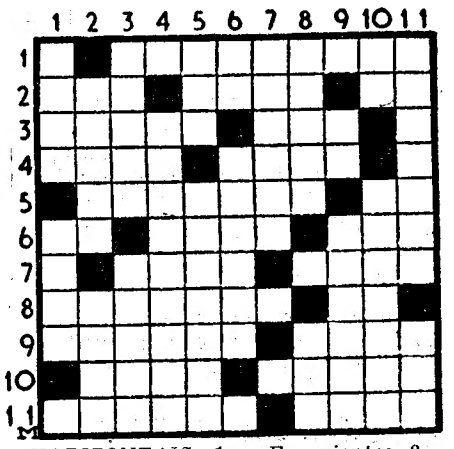
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 22°; Faro, 24°; Funchal, 23°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Na faixa costeira, forte nebulosidade durante a manhã, diminuindo para a tarde. Nevoeiros matinais. Vento fraco a bonançoso variável. Pequena descida de temperatura nas regiões do interior. Nebulosidade geralmente fraca com possibilidades de períodos de Céu encoberto, acompanhada de trovoadas. Temperaturas estacionárias.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 275



HORIZONTAIS: 1 — Experientes. 2 — Certa. Ferro magnético. Estrépito de desmoronamento. 3—Corta. Brilho. 4—Rio da Polónia, que desagua no Báltico. Estampilhe. 5—Submete-te á vontade de outrém. Nociva. 6—Pronome pessoal. Líquido que se separa do sangue e do leite depois da coagulação. Oceano. 7—Desocupação. Devoluta. 8 — Terás conhecimento. Laço. 9—Afiançar. Passadas. 10—Sábio naturalista italiano, do século XVII, que descobriu o ácaro da sarna. Selvagem. 11—Saturado de anidrido carbónico. Lavras.

VERTICAIS: 1—Portugüês. Esticada. 2—Substituiu. Franqueie. 3—Heroi judeu. que entrou antes de Josué na Terra da Promissão (Bibl). Instrumento musical de sopro (pl.). 4—Aumentando. 5—Fezes. Fazeis resplandecer. 6—Preposição. Trabalhar á noite. 7—Casaco curto. 8—Casse. Cólera. 9—José (fam.). Ordenar. 10—Atmosfera. Melindrava. 11—Fizera parar. Ermos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 274

HORIZONTAIS: 1—Atinas. DA. 2—Entaramelar. 3—Dor. 4—Iterar. Azia. 5—Fale. Sol. Ri. 6—Irava. Ni. MC. 7—DISCUSSÃO. 8 — Avo. Só. Ao. 9 — NASCE. Nicas. 10—Ti. Rino. Aio. 11—Esse. Usasse.

VERTICAIS: 1—Edificante. 2—Notar. Vais. 3—Atrelados. 4—Tá. Revi. Crê. 5—Irra. Assei. 6—Na. Rs. Co. Nu. 7—Amo. O. N. U. Nós. 8—Se. Alisai. A. 9—LUZ. Socas. 10—Dá. Irmã. Ais. 11 — Arcaico. Soe.

(Provérbio: DA DISCUSSÃO NASCE A LUZ).

Uma conferência preliminar sobre o desarmamento começa em Nova York na segunda-feira

NOVA YORK, 25 — Os representantes britanicos, franceses e americanos na Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas, que adquiriu maior importancia depois da reunião, no mês passado, dos «Quatro Grandes», em Genebra, chegam hoje a Nova York, para consultas, antes de se iniciar as reuniões, na segunda-feira.

As conversações serão a primeira grande tentativa das grandes potências para tratarem de pormenores do desarmamento, depois da reunião de Genebra. Nessa cidade, os chefes de Governo dos «Quatro Grandes» propuseram que a Subcomissão se reunisse, novamente, «para levar em conta as opiniões e propostas apresentadas pelos chefes de Governo, nessa Conferência, e considerar se os quatro Governos podem tomar qualquer nova iniciativa, util no campo do desarmamento».

A Grã-Bretanha estará representada por Anthony Nutting, ministro de Estado, que deve chegar de avião; e a França, por Jules Moch, perito social de desarmamento e antigo ministro, que vem no paquete «Flandre». Harold Stassen, nomeado, recentemente, pelo presidente Eisenhower, conselheiro sobre desarmamento, deve chegar ainda hoje de Washington.

As duas outras nações representadas na Subcomissão são a Russia e Canadá. Estas cinco potências, que constituem uma Subcomissão da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, reuniram-se em Londres, numa conferência especial de desarmamento, este ano. Essa Conferência adiou os seus trabalhos em 18 de Maio, depois de desacordo entre o Oriente e o Ocidente sobre o problema de «controle» internacional. As cinco nações reuniram-se, novamente, por pouco tempo, em Nova York, em 1 de Junho, sem qualquer resultado.—(R.).

A posição das delegações britanica e norte-americana

LONDRES, 25—(Do redactor da «Reuter», Peter Steffens)—A delegação britanica nas conversações da Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas, que se iniciam em Nova York na segunda-feira, assumirá uma atitude flexível quanto ao problema do desarmamento—disseram círculos diplomáticos.

Um informador do Foreign Office britanico disse, hoje, que, nas próximas discussões, o Ocidente não insistiria por um nível de «controle» do desarmamento tão rigoroso como insistira antes.

Consta que a delegação dos Estados Unidos, dirigida por Henry Cabot Lodge, apresentará propostas para um «sistema de aviso antecipado» contra um ataque de surpresa, preparadas por Harold Stassen, conselheiro especial do presidente Eisenhower para o desarmamento.

Crê-se que essas propostas incluem as ideias do presidente sobre o reconhecimento aéreo e um pedido para estacionamento de inspectores militares em portos e aeródromos escolhidos e estradas principais.—(R.).

Washington pretende coordenar os seus objectivos de política externa com o plano do chanceler Adenauer *em vésperas de partir para Moscovo*

WASHINGTON, 25. — Segundo se declara nos círculos autorizados americanos, a viagem que o secretário de Estado, adjunto, para as questões europeias, Livingston Merchant, efectuará, no domingo, a Paris, Londres e Bonn, terá por principal objectivo «coordenar» os preparativos das potências ocidentais e dos seus aliados da N. A. T. O., com vista á próxima Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra.

Os meios diplomáticos de Washington assinalam, no entanto, que o envio á Europa de um funcionário de tão alta categoria, como Livingston Merchant, para conferenciar com os aliados dos Estados Unidos antes de uma conferência internacional, constituiu, certamente, um precedente. Nos meios americanos autorizados explica-se o facto pela extrema complicação á qual os Estados Unidos devem fazer frente, devido ao seu compromisso de consultarem os seus associados da N. A. T. O. e, especialmente, a Alemanha, sobre os preparativos das suas conferências com os representantes da U. R. S. S.

Deve-se, porém, frisar que esta viagem-relampago do secretário de Estado adjunto se efectua poucos dias antes da partida do chanceler Adenauer para Moscovo. É, pois possivel, que as conversações germano-americanas não se limitarão ao exame dos preparativos para a Conferência de Genebra no próximo mês de Outubro e que Livingston Merchant tenha, igualmente, por missão «coordenar» o ponto de vista do seu Governo com o do chanceler alemão.

Os objectivos da política externa americana

No seu discurso da passada quarta-feira, em Filadélfia, o Presidente Eisenhower sublinhou que três objectivos estão no primeiro plano das preocupações americanas sobre política externa:

a)—*reunificação da Alemanha.*

b)—*libertação da tutela comunista sobre as nações satélites.*

c)—*eliminação do comunismo internacional como máquina política nas relações entre países.*

É possivel que se torne necessário comunicar ao chanceler Adenauer o ponto de vista americano sobre estes três pontos, tanto mais que o Departamento de Estado fez anunciar que o trabalho do estudo dos documentos da Conferência dos Quatro, de Genebra, tinha terminado e que se ia agora, entrar na fase dos preparativos, a fundo, sobre todos os problemas. A viagem de Livingston Merchant é, pois, o preludio das reuniões de peritos que precedem, regularmente, todas as grandes Conferências e que serão o inicio desta fase de preparativos ocidentais.

A declaração de Eisenhower sobre os satélites permite prever que a delegação americana não deixará de levantar esta questão na Conferência. Por outro lado, a Comissão do Desarmamento que começa os seus trabalhos, em Nova York, na segunda-feira, terá já avançado suficientemente os seus trabalhos para que se façam novos progressos no domínio da cooperação internacional, dentro do espirito de Genebra.—(F. P.).

A Grã-Bretanha necessita urgentemente de *energia atómica* para fins industriais

LONDRES, 25.—Dois cientistas britanicos, galardoados com o «Prémio Nobel», discordaram sobre o ritmo a que a Grã-Bretanha deve procurar desenvolver energia atómica industrial.

Sir John Cockcroft, director do estabelecimento de energia atómica de Harwell, declarou ao Instituto de Informação Atómica para os Leigos que a Grã-Bretanha necessitava de nova fonte de energia «quase imediatamente». «Certamente que necessitaremos dela, depois de 1960» — acrescentou.

O presidente do Instituto, prof. Frederick Soddy, disse não julgar que a Grã-Bretanha devesse ter pressa quanto ao desenvolvimento de energia atómica.

Havia muitas questões, como os efeitos genéticos, poluição atmosférica e, até, possíveis efeitos sobre o clima a considerar.—(R.).

O DRAMA DO AVIADOR

que foi atacado de loucura

WASHINGTON, 25. — Segundo um comunicado do Departamento de Estado, o Governo dos Estados Unidos exprimiu ao Governo britanico o seu «profundo pesar» pelo incidente, durante o qual, um soldado do Exército do Ar americano, Napoleon Green, da base de Manston (Inglaterra), matou três pessoas e feriu nove.

A mensagem foi transmitida pela Embaixada dos Estados Unidos em Londres. —(France Presse).

Um ministro russo fala do caloroso acolhimento a uma delegação soviética nos E. U.

WASHINGTON, 25. — O chefe da delegação dos funcionários e peritos agricolas soviéticos, Vladimir Matskevitch, que acaba de visitar os Estados Unidos, dirigiu-se, ontem, directamente, ao povo russo, por intermédio da Rádio «Voz da América».

Declarou, na sua alocução, que tinha recebido, em todas as regiões que atravessou e visitou, um acolhimento «caloroso e amistoso» e que os delegados tinham observado «muitas coisas que poderiam ser uteis nas propriedades colectivas da U. R. S. S.». Matskevitch que é, também, ministro adjunto da Agricultura, declarou, no entanto, que «seria falta de sinceridade se afirmasse que os delegados tinham gostado de tudo que tinham visto».—(F. P.).

Estão em greve

os médicos austríacos

VIENA, 25. — Respondendo ao apelo dos seus organismos profissionais, 13.000 médicos e 2.500 dentistas austriacos começam, hoje, uma greve de 48 horas, como protesto contra a nova lei de seguros sociais, que consideram abusiva.

Esta greve será a primeira manifestação de conjunto organizada pelos representantes de uma profissão, desde os movimentos sociais de Outubro de 1950.—(France Presse).

Manifestação proibida

VIENA, 25.—A Polícia proibiu um cortejo de cerca de 1.000 dos médicos em greve, que tencionava desfilar, hoje, pelas ruas de Viena.

A proibição foi comunicada quando os médicos, de bata branca, se preparavam para fazer a manifestação. Em lugar do cortejo pela cidade, os médicos decidiram percorrer apenas o bairro do hospital de Viena pelos passeios, não utilizando o centro das ruas.—(R.).

Demitiu-se na Argentina o ministro dos Estrangeiros *e anunciam-se* outras demissões

BUENOS AIRES, 25—O «Clarin» informa que Gerónimo Remorino, ministro dos Negócios Estrangeiros, pediu a demissão, que o general Perón lhe concedeu.

Diz o mesmo jornal que outros ministros do Governo argentino tencionam demitir-se em breve, nomeadamente Antônio Bevacqua, ministro da Saude Publica, e Raul Mende, secretário privado para os Assuntos Técnicos.

Consta que o pedido de demissão de Gerónimo Remorino assenta em razões de saude.—(F. P.).

O Partido Democrático-Cristão preconiza uma concordata

BUENOS AIRES, 25—O Partido Democrático-Cristão, que, recentemente, se reconstituiu em Buenos Aires, acaba de criar um grupo na província de Santa Fé. Na mesma ocasião, o Executivo do Partido publicou um manifesto em que expõe os princípios que norteiam a acção da Democracia Cristã argentina.

O documento preconiza, nomeadamente, a conclusão de uma concordata que defina as relações da Igreja e do Estado, que, diz, devem ser livres e independentes, cada um no seu campo de acção. Recomenda, também, o restabelecimento do equilíbrio entre os poderes, um federalismo autêntico e a liberdade de ensino. Por ultimo, o documento sublinha o valor da pessoa humana que, afirma, deve integrar-se na sociedade, mas não deve ser completamente absorvido por ela, e proclama que o regime democrático é o que mais garantias oferece quanto ao respeito pela dignidade e dos direitos do homem.—(F. P.).

O objectivo do Japão

na Conferencia de Washington

SAN FRANCISCO, 25 — Ao receber a Imprensa, á sua chegada a San Francisco, o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Momoru Shigemitsu, declarou que, durante as conversações de Washington, recomendará a redução das restrições que afectam as trocas comerciais com a China comunista. Acrescentou que pedirá, também, a libertação dos Japoneses que ainda se encontram presos como «criminosos de guerra».

Disse ainda que o seu país não procurará obter a retirada imediata das tropas americanas que se encontram no Japão, sublinhando que os «Japoneses se sentem felizes em beneficiar do auxílio americano».—(F. P.).

Investigação científica

na província de Angola

LUANDA, 25 — Por via aérea, chegou a esta cidade o prof. dr. João Candido de Oliveira, catedrático de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto Camara Pestana e dos Laboratórios do Hospital de Santa Maria, que, sob o alto patrocínio do Ministério do Ultramar, vem a Angola proferir algumas conferências e realizar trabalhos de investigação científica em várias regiões da província.—(ANI).

A volta ao Mundo num pequeno veleiro

ESTOCOLMO, 25 — Um marinheiro austríaco, Joe Pachernegg, partiu, esta manhã, de Gothemburgo, num veleiro, para uma viagem á volta do Mundo. O barco, mede 10,25 m. de comprimento e 3,60 m. de largura, dispondo de 60 m2 de velas.

O itinerário será: Grã-Bretanha, Portugal, Canárias, Atlantico, Panamá, Indico e Nova-Zelandia. — (F. P.).

CASINO ESTORIL
HOJE
No «SALÃO RESTAURANTE» — No «WONDER-BAR» ou na «ESPLANADA»
ás 23,45 á 1,15
PENULTIMA APRESENTAÇÃO das atracções internacionais
ALEX and DITA ALDOTT COREOGRAFIA ACROBATICA
CIRO RIMAC and his RUMBALAND MUCHACHOS
RITMOS SUL-AMERICANOS
e
BALLET MISS BARON (Vedetas do filme «Moulin Rouge»)
DEPOIS DE AMANHÃ — Sábado, 27
ESTREIA do novo programa com
FERNANDA MONTEL
Vedeta da canção Francesa
e THE BUDDY BRADLEY COMPANY
com ELIZABETH SHELLEY (Adultos)

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus